ANO 26.º SEXTA-FEIRA, 9 DE AGOSTO DE 1946 N.º 8514

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

O problema de Trieste

vai ser o ponto crucial
da Conferêcia de Paris

PARIS, 9.—As reuniões da comissão especial estabelecida pelo Conselho dos Ministros dos Estrangeiros para estudar o estatuto da zona internacional de Trieste dão-nos certas indicações de que não se chegou ainda a uma solução entre os «Quatro Grandes» sobre este caso que os divide. O facto tornar-se-á evidente quando o assunto for trazido á Conferência de Paris, provàvelmente na semana próxima.

Pensou-se que a principal comissão que trata do caso da Itália se dividirá em sub-comissões, uma das quais se ocupará de Trieste.

O principal impedimento para os «Quatro Grandes» chegarem a acordo sobre a minuta do estatuto de Trieste consiste na dificuldade de coordenar os três factores seguintes: 1.º, as cláusulas em que concordaram os «Quatro Grandes» em Paris; 2.º, a actual situação de Trieste; 3.º, a regulamentação do tempo dos acordos práticos para a passagem da administração militar aliada para a fiscalização internacional sob a orientação do Organismo das Nações Unidas.

As discussões dentro da comissão de técnicos revelaram que a interpretação soviética das cláusulas que dizem respeito a Trieste na minuta do tratado italiano, difere fundamentalmente da das potências ocidentais. O representante soviético na comissão mostrou, segundo as potências ocidentais, tendência para rebalhar os poderes efectivos da fiscalização internacional e da autoridade da O. N. U. no Estado Livre de Trieste, de tal forma que o poder efectivo ficaria nas mãos da Jugoslávia. De facto, na cidade de Trieste houve sempre a sede da Comissão Central Eslovena que realizou todas as tentativas para conseguir a fiscalização politica efectiva antes de o Governo Militar Aliado tomar conta do poder, o que vem complicar o problema de estabelecer uma administração internacional verdadeiramente livre.

Antes de o estatuto final entrar em vigor encara-se um regime provisório e a Conferência de Paris está encarregada de fazer recomendações sobre a forma deste Governo provisório. Dado o estado de tensão politica aguda que prevalece no local, é provavel que a Grã-Bretanha e os Estados Unidos recomendèm a manutenção de uma fiscalização militar eficaz durante esse periodo. Por outro lado, a vigorosa oposição da Jugoslávia e da União Soviética á continuação das forças anglo-americanas em Trieste depois da assinatura do tratado de paz italiano deve encarar-se como fazendo prever a conclusão a que se pretende chegar.

Uma das chaves do problema é a manutenção da ordem e das liberdades individuais durante o periodo das eleições para a Assembleia legislativa e executiva. O grau de verdadeira fiscalização internacional finalmente estabelecido nessa zona dependerá em grande parte de saber se essas eleições são organizadas segundo as ideias dominantes de eleição democrática no Ocidente ou no Leste europeu. Se fosse com as ideias ocidentais, a grande população italiana de Trieste teria uma salvaguarda apropriada dos seus direitos politicos. Se assim não for, a eleição de um só partido, com uma só lista, pode apenas resultar no triunfo da Comissão Eslovena Central.

A Conferência dos 21 será chamada

(Continua na pag. central)

Os srs. ministro do Interior, sub-secretário da Assistência e outras entidades durante a visita de hoje a S. Julião do Tojal

A colónia de férias
das juntas de freguesia
vai ser transferida para outro local?

Os srs. ministro do Interior e subsecretario de Estado da Assistencia visitaram hoje, de manhã, a colonia de Férias Infantil das Juntas de Freguesia de Lisboa, em S. Julião do Tojal, a fim de apreciarem as suas instalações, funcionamento e, porventura, a possibilidade de a transferir para outro local, que não seja tão fustigado pelo vento, que tenha mais abundancia de água— embora a que ali exista chegue para a colonia—e que tenha electricidade, o que ali não se verifica.

Pelas 11 e 45 chegou ali o sr. tenente-coronel Julio Botelho Moniz, acompanhado do sr. capitão de mar e guerra Nuno de Brion, governador civil de Lisboa. No mastro da colonia, sobiu a bandeira nacional, ao mesmo tempo que as crianças formadas saudavam o sr. ministro do Interior com salvas de palmas e «vivas», após o que entoaram o hino nacional

Já se encontravam no recinto, aguardando a chegada daquele membro do Governo, os sr. dr. Trigo de Negreiros, e Pires Quintela, inspector da assistencia e Eduardo Rodrigues Caldeira, José Dias Filipe e Cordeiro Feio, da Comissão Central das Juntas de Freguesia e directores da Colonia.

Os ilustres visitantes, depois de se terem inteirado do funcionamento, visitaram as instalações da colonia, onde actualmente se encontra em estágio o segundo turno, constituido por 342 crianças de sexo feminino, pertencentes ás Juntas de Freguesia da Penha, Charneca, Monte Pedral, Marquês de Pombal, Santa Isabel e Socorro e ainda á Camara Municipal de Lisboa e Comissão Central das Juntas de Freguesia.

Foram visitadas algumas das oito grandes camaratas, o refeitorio, a cozinha, a enfermaria, dispensa e outras dependencias, todas construidas em lusalite, assim como os campos de jogos e de futebol. Como nota curiosa, citaremos que a dispensa, embora bem recheada, se enche e esvazia constantemente: cada turno de crianças, que tem ali uma estadia de vinte dias, com três refeições, consome diariamente dois quilos de manteiga, 150 quilos de pão, 300 de batatas, 40 de carne, 50 de peixe, 50 litros de leite, 3 quilos de café, 7 de açucar só para o café etc.

Dirige a colonia a sr.ª D. Virginia dos Santos, auxiliada por 29 empregadas e 3 criados.

A direcção da colonia está regozijada pelo facto de, este ano, felizmente, ainda não se ter verificado qualquer caso de disenteria.

O passadio é de tal maneira bom na colonia, que uma das crianças quando ontem se encontrava á mesa e lhe perguntaram se queria repetir alguma coisa, respondeu, perguntando por seu turno:

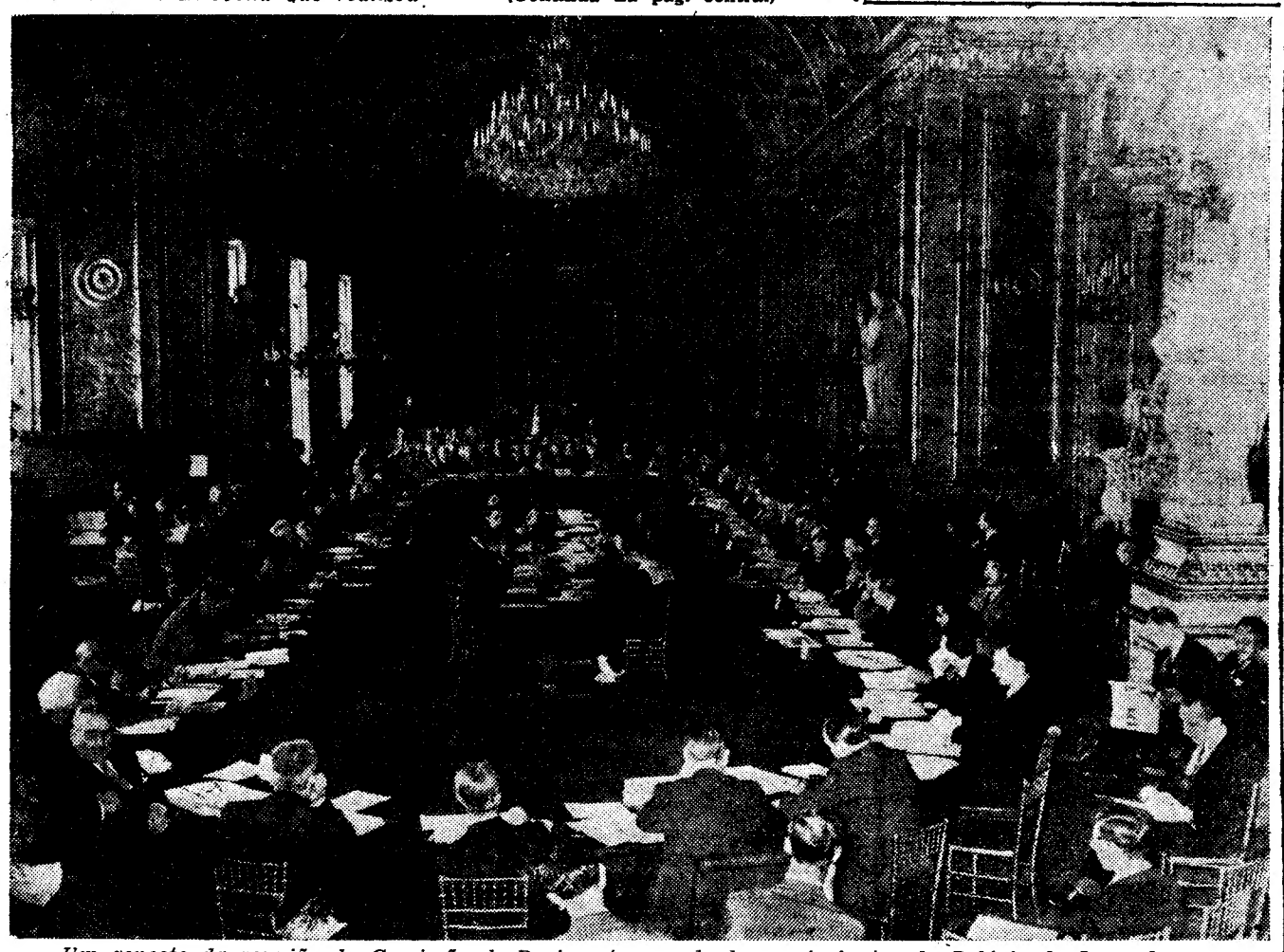
—Quantos dias faltam para me ir embora?

—Cinco—informaram-na.

—Então quero comer mais...

Terminada a visita, o sr. ministro do Interior comunicou ao sr. governador civil e directores da colonia que os dois ultimos turnos, ou seja um de cada sexo, serão mantido pela verba do Socorro Social, decisão que todos agradeceram.

No próximo dia 17 um novo turno de rapazes substituirá o que está actualmente na colonia.



Um aspecto da reunião da Comissão do Regimento na sala das conferências do Palácio do Luxemburgo

O problema da continuação
dos serviços da UNRRA

GENEBRA, 9—Os discursos dos delegados europeus á UNRRA, instando pela continuação do trabalho de auxílio na Europa, durante o ano de 1947, não provocará modificações na maneira de ver americana de que esses paises deviam presentemente começar a bastar-se a si próprios, disse ontem á noite Dallas W. Dort, conselheiro do Departamento de Estado americano.—(Reuter).

A situação alimentar na India continua a ser crítica

SIMLA, 9—W. H. Kirby, director dos serviços de racionamento, declarou ontem que a situação alimentar na India continua a ser crítica. Kirby disse: «Em cada ano, temos de alimentar de cinco a seis milhões mais de bocas». O sistema da fiscalização dos generos alimenticios e as medidas de racionamento têm de manter-se se o povo pretende ser alimentado devidamente e se o povo confia na capacidade do Governo para conseguir esse objectivo. Doutra forma—disse Kirby—a estrutura economica do país ficará destruida.

Representantes das diferentes provincias e dos Estados Indianos reunem-se hoje em Nova Delhi para estudar as medidas indispensaveis para resolver o problema alimentar nos próximos meses.—(Reuter).

A casa de campo de Churchill

foi vendida ao Estado para monumento nacional

LONDRES, 9—Winston Churchill, por intermedio de um grupo de amigos, vendeu a sua casa de campo ao Estado inglês para ser convertida, depois da sua morte, em monumento nacional.

Churchill e a sua familia ficaram com o direito de viverem ali enquanto o primeiro for vivo.—(U. P.).

Os tumultos na Sicilia

ROMA, 9—O primeiro-ministro interino da Itália, Pietro Nenni, anuncia que se restabeleceu a ordem na cidade de Caccano, na Sicilia, onde as tropas do governo estiveram em combate com os camponeses durante três dias.—(R.).

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T.10	1.004$	—	—
Consolidado 3 % T. 10	1.026$	1.025$	1.027$
Consolidado 3 1/2 T.10	1.077$	1.076$	1.078$
Consolidado 3 3/4 T.10	—	1.007$	—
Centenários 4 %... ...	2.599$	2.598$	2.600$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	—	1.002$	1.005$
Obg. Tesouro 2 1/2 1943	—	1.000$	1.005$
Obg. Tesouro 2 1/2 1944	—	1.000$	1.005$
Externas 1.ª série	—	—	2.000$
Externas 1.ª carimbadas	1.740$	1.730$	1.750$
Externas 3.ª série	—	1.990$	2.015$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.750$	—
Caut. da 3.ª série s/juro	307$	306$	310$
Acções			
Esp. St.º e C.al Lx.ªport.	—	3.000$	—
Lisboa e Açores por...	1.050$	1.045$	1.055$
Ultramarino cp. T. p.	990$	990$	991$
Portugal port. T. p....	—	1.590$	—
Fidelidade	—	40.000$	48.000$
Mundial	1.510$	1.505$	1.515$
Nacional	—	1.600$	1.650$
Aguas Lisboa port. ...	185$	182$	187$
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	182$	190$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	—	190$
Cimentos Tejo	—	590$	—
Cimentos Leiria T.p....	535$	531$	539$
Crédito Predial port....	—	24$	25$
Gás e Electricidade cup.	307$	307$	307$
Alto Alentejo cupão ...	596$	595$	598$
Industrial Aliança	388$	386$	388$
Portugal e Colónias ...	274$	274$	274$
Nac. de Navegação T.p.	1.143$	1.142$	1.144$
Colonial de Navegação	—	1.471$	1.499$
Portuguesa de PescaT.p.	—	918$	925$
Portuguesa Tabacos cup.	555$	—	555$
Tabacos Portugal cupão	—	606$	615$
União Eléctrica Port.ª	948$	948$	950$
Cassequel	1.170$	1.170$	1.171$
Agricola das Neves ...	—	905$	—
Agricultura Colonial ...	612$	611$	613$
Açucar de Angola ...	2.660$	2.659$	2.662$
Buzi...	229$	229$	229$
Ilha do Principe	—	820$	835$
Zambézia T de 25 ..	146$	146$	147$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	528$	—
Norte de Portugal 5%	—	—	113$
C P 6 %	111$	106$	111$
C. P 6 % Beira Baixa	—	—	170$
F.N.I Moagem 5%T.p.	—	—	1.020$
União Eléctrica 4 1/2...	—	104$	105$

VICTOR GONÇALVES, L.DA

CAMBISTAS

Moeda estrangeira, ouro, papeis de crédito. R. do Ouro, 152—Tel. 26558—Teleg. Torgon.

FLORES DE VERÃO

Como se vestem ao sabor da imaginação as elegantes de Paris

PARIS, Agosto (Extinfor).—Flores de verão, os vestidos mais inesperados apareceram com o Sol. Todas as senhoras têm a cintura delgada, por vezes até ao inverosimil; ancas, nada ou quase, mas um busto muito aproveitavel. Os «crêpes», o próprio pano, são mais cobertos de flores e de folhagem que os tecidos dos «quartos de hóspedes», dantes, no campo. Todos estes vestidos são irresistiveis, usados pelos «gnomos-pisca-o-olho» que são as raparigas de Paris—a pé ou de bicicleta. Outros, em «senhoras novas só ao longe», são menos tentadores, e é terrivelmente triste vermos avançar, a fazer boquinhas, pela avenida Matignon ou outra qualquer, um velho bébé loiro, de cabeleira ao vento, vestido de tons pastel. Mas não nos ocupemos dessas...

* * *

No Musée de l'Orangerie, talvez por causa do nome, aqui temos, contemplando as telas admiráveis recuperados aos alemães, uma rapariga com o vestido coberto de magnificas flores de estufa: orquideas lilás ou esverdeadas. Diante do retrato de Madame de Pompadour, resplandescente de cores, calma, linda no seu luxo voluptuoso, esta rapariga vestida de flores raras, sem pintura, imensamente delgada, faz um efeito surpreendente. Um quadro pequenino da Escola de Brozine representa uma rapariga sonhadora, de caracois curtos, e com um cravo em cada orelha. E diante dela, em admiração, uma senhora vestida de branco com riscas cor de rosa, cujo drapeado, sublinhando a exiguidade da cintura, se segura, a meio do corpo, com um ramo de violetas. Aqui temos chapeus romanticos de palha da Itália, flores dos campos e das cidades, veludo preto. Tão grandes, tão grandes, que podiam abrigar as meninas exemplares, a Margarida e a Sofia, e os amigos todos juntos!

* * *

Esta rapariga alta e loira, do género Hebe, que se deve orgulhar de possuir um nome oriental, alarga o busto delgado com uma romeira de flores. Aquela coloca um corpinho de tafetá muito justo por cima de uma saia cor de rosa. Igualmente cor de rosa é este «maillot» de lutador de feira, com uma saia preta. Anjo ou demónio, uma cabeça estreita, de passarinho ou de vibora, ultrapassa as outras todas... Esta não faz exibição de cabeleiras: os cabelos brilham, arripiados; uma joia cor de rosa e preta, uma Cleópatra de Palace, uma Salomé de embaixada; sorriso ambiguo que podia dar lições de pureza aos anjos; um «fourreau» de setim preto a moldar-lhe as formas esbeltas, cujo corpete se enfeita com rosas cor de rosa em lantejoilas mates.

* * *

Num jantar, uma estrangeira, com drapeados de musselina fumada, trazia á roda do pescoço três fios de pérolas seguros por três fios de rubis. E' preciso dizer que este sumptuoso gorjal lhe atraia olhares verdadeiramente assassinos...

Numa montra da Avenida Matignon, uma saia muito pandega, toda semeada de trevos verdes de quatro folhas; aperta-se na cintura com um cinto alto entrançado. Blusas como as dos caseiros, de algodão anil, subidas até ao queixo, como o papel de embrulhar flores, escondem criaturas admiráveis que se afogam estoicamente, em oposição a outras que usam daquelas saias célebres, provocadas pela ocupação, que numa hora se fazem, com um bolero curto, no género de «soutien-gorge» um bocadinho comprido... e pele doirada por todos os lados.

* * *

Mas aqui temos, numa rua do «faubourg Saint Honoré», uma senhora com um fato saia e casaco de fazenda «beije», uma blusa de seda preta, um «canotier» pequenino de palha doirada grossa, com um veuzinho de musselina preta... e luvas verdadeiras, e sapatos de gamo também preto, quase sandálias, de solas chatas. Até os homens se dão conta de que assim é que deve ser, e consideram, contrariados, as solas muito grossas, as saias muito claras das companheiras. Mas esta elegancia simples, meus senhores!... Se soubessem... até as carteiras adelgaçavam de vergonha. As pobres parisienses de agora, empobrecidas, que aproveitam todas as fantasias da mais adorável imaginação, mas não se deixam enganar a si mesmas, não podem, infelizmente, abordar ás margens proibidas da elegancia de outros tempos.

Mas não haja tristezas, porque ei-la que chega do fundo dos salões mundanos do costureiro seu marido, ela, a Rainha das Flores. Linda, nova, alegre, nada delgada, com dentes de bom apetite os olhos que piscam sob o trigo dos cabelos, é uma rosa branca... Brancos, o fatinho de saia e casaco e a blusa; de folhas verdes, o solidéu no alto da cabeça; verde vivo, as luvas de pele; verde esmeralda, as joias, os sapatinhos insolentes.

* * *

Paris é como esta mulher—rosa branca perfumada—linda e sorridente, rosa da moda, sem duvida, mas também rosa dos pintores e dos poetas, rosa que, da tempestade que a feriu, só nos mostra pérolas de orvalho ou lágrimas de diamantes nas folhas.

LISE DEHARME

TEATRO AO AR LIVRE

NA FEIRA POPULAR (Junto ao NINA)

CALIFÓRNIA Teatro ao ar livre

HOJE: o grande êxito de ontem

2 SESSÕES—A'S 22 e 23 e 30

O ESPECTACULO MODERNO

«COCKTAIL» INTERNACIONAL

com um grande elenco, de que fazem parte

MARIA CLARA

1.º prémio deste ano, no concurso de cantadeiras da Emissora Nacional

ARACELI ANSALDO

distinta actriz cantora

DUMONTE

actor animador

MARGOT e CHIWERTO

Grandes bailarinos modernos e acrobáticos

ARACELI CHACÓN

elegante bailarina

15 CALIFORNIA GIRLS

o formoso corpo de baile

JORGE ALVES, o popular locutor e, a pedido geral do publico, o grande artista, que rindo faz rir todo o publico

MICHEL

Bilhetes à venda na Sucursal do «SÉCULO», do Rossio, e depois das 19 nas bilheteiras do teatro.

Os Europeus também têm bom Cinema

Não deixe de ver o valor do

CINEMA SUECO

que se estreia amanhã no Cinema CONDES apresentando o filme

«Simplesmente uma Mulher!»

A mais sensacional noticia é esta!

O CASINO DE SINTRA, em face do enorme sucesso dos espectaculos anteriores apresenta AMANHÃ, SABADO, uma vez mais na «soirée»:

a bailarina espanhola

BRAZA' MA

rainha do baile espanhol e ainda em despedida neste Casino

CLÉO MARIAN

notavel cantora e declamadora, interprete da alma ardente dos Pampas.

Apresentação da novel cantora:

MARIA TEREZA BARCELOS

De tarde:

HAL-DANÇANTE

animado baile com a aplaudida

«QUE TAL É ISSO»

Esmerado serviço de restaurante e bar. Telefone 138 Sintra.

Na 2.ª feira «soirée» de gala a favor da Misericordia de Sintra com a assistencia de S. Ex.ª o sr. Presidente da Republica.

CASINO-ESTORIL

TODAS AS NOITES

2 ORQUESTRAS:

CASABLANCA

com **ELSIE BAYRON**

e **ALMEIDA CRUZ**

AS QUARTAS E SÁBADOS

MOSQUITO

7 TOSTÕES

O JORNAL INFANTIL PORTUGUÊS DE MAIOR TIRAGEM

ASSINATURAS: 12 NÚMEROS 7$00 — 24 NÚMEROS 14$00 — 48 NÚMEROS 28$00

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS, TRAV. DE S. PEDRO, 9 — LISBOA — TELEF. 25693

A Argentina estuda a exportação de carne para a Grã-Bretanha

BUENOS AIRES, 9—O Governo da Argentina estuda a proposta britanica para a aquisição de carne no periodo de quatro anos e por um preço mais elevado do que tem sido pago até agora. Esta informação foi dada ontem pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros da Argentina. Durante os dois primeiros anos, a Grã-Bretanha está disposta a comprar para ela e para outros países toda a carne que possa ser exportada e nos dois anos seguintes apenas deseja adquirir carne para o seu consumo, isto é, cerca de 400.000 toneladas por ano de carne de vaca. A Grã-Bretanha também facultara navios para a exportação de carne da Argentina com destino a outros países.—(R.).

Foi autorizada na India

a actividade do partido fundado por Chandar Bose

NOVA DELHI, 9—O Governo da India, depois de quatro anos, autorizou agora a actividade do partido politico fundado por Subhas Chandar Bose, «quisling» de Bengala, cuja morte, num desastre de avião, foi anunciada pelos japoneses depois da capitulação. Organizado por Bose como uma força paralela ao Partido do Congresso, em 1939, as actividades desse partido foram proibidas em consequência dos contactos que mantinha com os japoneses.

O Partido do Congresso recusou-se a acompanhar Bose quando este apresentou um programa de acção directa contra a Grã-Bretanha. Depois de declarada a guerra, o partido de Bose defendeu a não participação da India e ainda resistência á utilização dos recursos económicos da India para o esforço de guerra.—(R.).

Crédito americano à Abissinia

WASHINGTON, 9.—Segundo anunciam do Ministério do Comércio, o crédito de três milhões de dolares recentemente concedido pelos Estados Unidos á Abissinia vai contribuir para uma intensificação substancial nas exportações americanas para aquele país. Espera-se que a Abissinia utilize 70 por cento desse empréstimo para aquisição de automoveis, camiões, sobressalentes, pneumáticos e algum equipamento para a construção de estradas. O restante do empréstimo será utilizado quase inteiramente para obter material indispensável á manutenção e ao desenvolvimento da produção da Abissinia, incluindo a exploração de minas de oiro.—(Reuter).

O DR. NEVES DA FONTOURA

foi convidado a ir a Inglaterra

LONDRES, 9—O Governo britanico convidou o ministro dos Estrangeiros do Brasil, dr. João Neves da Fontoura, chefe da delegação do Brasil á Conferencia da Paz, a visitar Londres oficialmente, depois de encerrados os trabalhos da Conferencia

O dr. Neves da Fontoura aceitou o convite. A visita deve demorar cerca de uma semana.—(U. P.).

Relógios e Joias a prestações

Modalidade diferente. Maiores prazos. Prestações mais suaves. Preços mais em conta. Relógios: Pateck, Omega, Internacional, Longines, Zenith, Buren. Joias com brilhantes. Categoria Confiança. Gosto moderno. Compramos na origem. Vendemos sem intermediários. Fazemos melhores preços. Experimente. Confronte. Defenda-se. Também vendemos a pronto pagamento. Visite a nossa exposição dos mais variados modelos. Escritório dos Irmãos Cardoso, Fos.—Rua da Vitória, 73, 1.º (esquina da Rua do Ouro)

Automóveis de luxo

5 e 6 lugares, sem distintivo, para noivos e acompanhamentos dentro do país ou estrangeiro. Rossio. Telef. 27772.

A acção em curso

para extinguir a mendicidade em Evora

EVORA, 8—A comissão administrativa do Albergue Distrital de Mendicidade, que funciona junto do comando da Policia deste distrito, está a distribuir uma circular pelos particulares solicitando a sua comparticipação na obra de extinção da Mendicidade, expressa por contribuição mensal em dinheiro ou em generos, peças de vestuário, etc.

Conta aquela comissão, segundo declara na referida circular, com a comparticipação do Socorro Social, das autoridades administrativas e com as receitas privativas do comando da Policia.

Além das contribuições em dinheiro, em géneros e peças de vestuário que solicita, a Comissão do Albergue, pede ainda ás pessoas a quem se dirige que não dêem esmola na rua nem em casa e chamem a atenção das autoridades para todo aquele que, por qualquer forma exerça a mendicidade na rua.

Esta instituição do Albergue, que iniciou agora a sua humanitária acção, desde há muito se tornava absolutamente necessária, porque os pedintes, novos e velhos, enxameavam as ruas da cidade, assediando os transeuntes, e muitos deles do caso faziam profissão. Cremos que o Albergue vai proteger os que realmente da sua protecção carecem e que, pela sua avançada idade, não podem angariar pelo trabalho os indispensáveis meios de subsistência.

Os outros, os mendigos *milicianos*, ou antes exploradores da sentimentalidade publica, serão devidamente acossados, como acossados devem ser os pais desumanos e desnaturados que lançam os filhos á rua, meio vestidos meio desnudos, a implorar a caridade publica, maltratando-os depois, quando no regresso não sejam portadores de pecunia que lhes permita viver *á tripa fôrra*.

O chefe do Estado

assiste ao sarau de gala a favor da Misericórdia de Sintra

Sintra está a preparar uma recepção condigna ao sr. presidente da Republica, a sua esposa e ao sr. governador civil de Lisboa que assistem ao sarau de gala no Casino, no dia 12, integrado nas festas organizadas por uma comissão de que fazem parte os srs. visconde de Asseca, presidente da Comissão Municipal de Turismo, dr. José Fernandes, provedor da Misericordia, e os jornalistas Judite Maggiolly e Vasco Serra Ribeiro.

No programa, superiormente indicado pelo professor dr. Ivo Cruz, figuram a violoncelista Isaura Pavia de Magalhães, Maria Campina, «virtuose» do piano; Leonor Maia (Tatão), declamadora, Branca Belo de Carvalho, pianista, e Eurico Lisboa, cantor.

Horta e Costa, realizador cinematográfico, ofereceu as suas qualidades de locutor. Seguir-se-á um grandioso baile, abrilhantado pela magnifica orquestra Toselli, dirigida por Alvaro Silva e animada por Cassagne nas suas canções.

Na véspera, domingo, realiza-se um passeio automobilistico a Sintra, podendo os carros sair de qualquer ponto do país, pois só haverá «contrôle» de chegada ás 12 e 30, em frente ao Palácio da vila. Seguir-se-á o almoço no Casino, e á tarde haverá gincana saloia no campo de jogos do Sport União Sintrense, amavelmente cedido pela sua direcção.

Organizam esta prova os jornalistas desportivos dr. Boavida Portugal e Henrique Silva, e os premios são distribuidos no sarau de 2.ª feira pelo chefe do Estado.

A guarda de honra ao sr. presidente da Republica será feita por bombeiros, policia e bandas de musica locais as quais tocarão durante a noite na praça publica.

A recepção está a ser organizada pelo vice-presidente da Camara, sr. capitão Américo dos Santos, e comandante dos bombeiros, sr. Joaquim Cunha.

As inscrições para o passeio turistico ou simplesmente para a gincana, estão abertas na sucursal de «O Seculo», no Rossio, em Lisboa, e em Sintra, na Misericordia, na Camélia, no Casino e no «Jornal de Sintra» e podem ser feitas pelos respectivos telefones, ou á chegada.

FATOS de BANHO
TABELADOS
para Senhora
NOVAS CRIAÇÕES
Loja da América
RUA DO OURO 208

UMA FIGURA QUE FICA

Carlos Amaro

Ribatejano e poeta

Faz já um mês que Carlos Amaro deixou este triste mundo em discórdia, que tanto devia ferir a sua sensibilidade de poeta. A noticia da sua morte foi, para mim, inesperada e dolorosa. Há tempos que o não via, ignorava que se tivesse agravado o seu mau estado de saude e fica-me a grande pena de não ter ido vê-lo nestes ultimos meses da sua vida.

Como Carlos Amaro vivia em Lisboa há muitos anos e fôra conhecido estudante de Coimbra, a maior parte das pessoas, e talvez mesmo os amigos, não sabia ou deixava esquecer a sua terra natal, e só com essas duas cidades relacionavam a sua personalidade.

Carlos Amaro era ribatejano, meu patricio, pois nascera, como eu, na Chamusca, onde seus pais viviam, e ali ia passar as férias no seu tempo de estudante.

Ali começou a sentirse poeta e escreveu os seus primeiros versos; é também dali a senhora com quem casou, e que toda a vida tanto lhe quis.

E' bom que as terras reivindiquem os valores que lhes pertencem e Carlos Amaro é, pela familia e nascimento, ribatejano e chamusquense. Foi ali que despertou o seu espirito e se formou o seu coração, que nele não valia menos do que a inteligencia. Bem o revelou na dedicação a seus pais, que chamou para junto de si, quando fixou a sua residencia em Lisboa, e foi sempre o mais extremoso dos filhos.

Segundo ouvi a muitos dos seus amigos, e eu própria o reconhecia, era considerado um dos melhores conversadores de Coimbra e de Lisboa e foi, talvez, essa facilidade de palavra, essa maneira de expandir o seu pensamento, que entravou a sua vocação literária.

Trazia na ideia um poema—esboçava, falando, os traços gerais, recitava de inspiração, porventura de improviso, alguns versos que deviam compô-lo e era como se o tivesse concluido e publicado. Elaborava uma peça de teatro e descrevia-a com tal vivacidade, tal colorido, desenhando-lhe o cenário e as figuras com tal segurança, que nós estavamos de antemão vendo tudo, como se a obra já estivesse realizada e chegavamos a discuti-la, a aplaudi-la, a esperá-la acabada em poucos dias ou poucas semanas.

E Carlos Amaro não pensava mais nisso, ou se pensava não chegava a escrevê-la. Bastava-lhe cantá-la.

Lembro-me, especialmente, de uma peça, que me entusiasmou, intitulada «Guilherme Lira» e que Carlos Amaro me descreveu como se a estivese lendo. Se eu fôsse escrevendo o que lhe ouvia, a peça estava feita.

Em quantas noites de verão, na quinta em que então viviamos, minha Mãe e eu, e onde se reuniu um pequeno grupo familiar, Carlos Amaro se demorava até tarde, conversando, dizendo versos, sem que o interesse afrouxasse um instante!

Ali nos levou Manuel Pessanha (irmão do poeta Camilo Pessanha) que fôra passar uns dias de férias ao Ribatejo.

Recordo-me, também, de outros episódios diferentes e risonhos, como, por exemplo, uma vacada a favor da Misericórdia, em que lidaram os estudantes da terra. Carlos Amaro foi um deles. Entrou naquela «festa brava» por condescendência, pois apesar de ribatejano nunca se aplicara a tais lides, de que afinal não se desempenhou pior do que qualquer outro nas mesmas condições de experiência.

Ultimamente, Carlos Amaro, poucas vezes ia á Chamusca. A sua vida seguira outro rumo, criara outros hábitos, não lhe apetecia, mesmo, talve, reviver eses dias de outro tempo. As suas idas ao Ribatejo eram, quase sempre, pelo S. Martinho, e limitavam-se á feira da Golegã, e á quinta dos seus amigos Veigas, com um grupo lisboeta.

Decerto, porém, no seu espirito, surgiriam, muitas vezes, recordações e saudades, pois os primeiros anos da vida gravam-se indelevelmente na memória.

Do seu talento deixa-nos essa joia de poesia que é «S. João subiu ao trono»—que chegou a escrever por amor de sua filha.

Nas minhas palavras trago-lhe não só a minha saudade mas a dos seus patricios.

MARIA DE CARVALHO

A obra prima da espionagem nazi

Sinais, grande numero de sinais pequeninos como pontos ortográficos. Qual era o mistério dos sinaizinhos de cuja existência insuspeitável se orgulhava a escola de espionagem alemã? As «Selecções» de Julho explicam como conseguiu a Repartição Federal de Investigações dos Estados Unidos descobrir um dos maiores segredos da Guerra. Compre as «Selecções» hoje.

Leia também neste numero

PARA QUÊ TANTA PRESSA?

Hoje vive-se em tão grande pressa que passam por vezes inadvertidas as melhores coisas da vida. Não perca o ensejo de ler este inspirado artigo que assinalando os *verdadeiros valores* da vida nos ensina a desfrutar os seus benefícios.

INVENTE O SEU PRÓPRIO EMPRÊGO.

Como obter colocação quando não há vaga? Um chefe de grande experiência afirma que a melhor recomendação para conseguir um emprêgo consiste em propôr ao seu futuro patrão qualquer melhoramento ou ideia nova.

A RÚSSIA PERANTE UM DILEMA:

Deve-se á sua fortaleza económica a atitude intransigente da Russia?... ou á consciência da sua própria fraqueza? Leia a análise penetrante que faz um notável economista da situação soviética e o dilema em que se encontra Stalin.

A CHAMA ELÈCTRICA.

Poderemos aquecer os alimentos instantaneamente, caldear ao rubro branco uma barra de aço nalguns segundos... o programa mais radical em aquecimento desde que o homem aprendeu a utilizar-se do fogo. Leia como se descobriram as ondas que geram o calor no interior dos objectos e as suas muitas aplicações.

Ao todo, 25 artigos interessantes e empolgantes, além do resumo de um livro interessantíssimo neste novo numero das «Selecções», a revista que é lida por toda a gente bem informada de todo o mundo.

Compre as SELECÇÕES de Julho

já à venda

A REVISTA INTERNACIONAL— PUBLICADA EM 8 IDIOMAS

Um auto medieval

que se representa em Viana por tradição oral

VIANA, 9.—Com a entrada de Agosto, a região de Viana entrou na sua quadra festiva. Todos os dias, anunciando arraiais, estouram foguetes, repicam sinos, tremulam bandeiras junto de ermidas. E todos os domingos há festas rijas, ás quais acodem milhares de romeiros, filarmónicas, zabumbas, gaitas de foles...

A Senhora das Areias, o Senhor da Boa Morte, o Senhor da Saude, a Senhora das Neves, Santa Marta, a Senhora da Agonia...

A lista nunca mais acaba, pois mete-se pelo S. Miguel dentro (a alegre quadra das colheitas) e só termina, por semanas breves, com o tempo das grandes chuvas.

Cada romaria tem a sua particularidade.

E assim, por exemplo, a da Senhora das Neves, que está a decorrer com grande luzimento no largo da mesma denominação e ponto de confluência de três aldeias: Mujães, Vila de Punhe e Mazarefes é celebre pela representação do velhissimo «Auto da Floripes».

Toda representada por gente da terra, a peça nunca foi escrita e, tendo uma grande figuração, os papeis passam oralmente de pais para filhos.

Num grande estrado, armado no meio d largo, entre milhares de pessoas, desenrola-se anualmente o episódio de Carlos Magno e dos Doze Pares de França em luta contra os «trucos» e o rapto, pelos cristãos da linda princesa moura.

Teatro puramente sintético, como o chinês ou o russo da vanguarda.

Os figurantes, junto ao palco, agutardam a deixa para subir ao tablado. Há que figurar uma cavalgada? Os actores pulam como fazem as crianças quando montam um rabo de vassoura... Figurar uma batalha? Descarregam-se as escopetas...

Para representar a noite, duas raparigas sobem ao estrado, ajoujadas ao peso dum grande cesto, donde tiram as roupas da cama que, com admiração de todos, fazem sobre as tábuas. Volta a romper o dia? As mesmas moças sobem, os actores aguardam e as boas roupas enfeitadas a renda, são delicadamente dobradas...

Os turcos distinguem-se dos cristãos, além da indumentária, pelo arrastado das silabas das palavras que pronunciam.

Esta representação é interessantissima e deveras pitoresca. Deve ser, como o «Auto do Nascimento», que se representava na freguesia de Anha, um auto medieval milagrosamente chegado ao nosso tempo, com as alterações que a tradição oral e a alteração do gosto, através das idades, lhe foi ajuntando.

Noticias de Alcobaça

Apreensão de 365 litros de azeite

Pelo comandante do posto da G. N. R., em Alcobaça, 2.º sargento Gameiro, foram apreendidos 365 litros de azeite a José Anastácio Soares, casado, morador no lugar da Murteira, freguesia de Cela, concelho de Alcobaça, que o transportava num carro de bois, sem a respectiva guia de transito.

Parque infantil

Foi inaugurado o parque infantil que ficou instalado no Parque Municipal, melhoramento dos que mais se faziam sentir, dada a frequência que o parque tem de crianças que ali encontram agora os seus divertimentos.

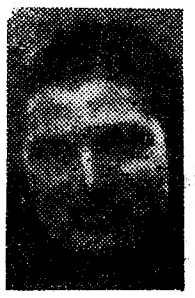
NOTICIAS DE ODEMIRA

ODEMIRA, 7—No dia 18, realizam-se, nesta vila, festas em beneficio do hospital, que muito carece de auxilio do publico. Colabora no festival a Banda Municipal de Portimão.

—No dia 10, parte para a bela praia de Odeceixe, a VI Colónia Balnear Infantil, organizada pela delegação da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, desta vila. Tomam parte no estágio 30 crianças de ambos os sexos, filhas de combatentes do concelho.

—Vai iniciar-se no Largo Brito Pais, desta vila, a construção de um belo edificio para a sede do Centro Social de Odemira.

UrcA
FEIRA POPULAR
ao lado da Favorita
HOJE
NOITE DA MODA
com a inigualavel vedeta
AMALIA RODRIGUES
á frente dum escolhido programa.
Marcam-se mesas Telefone 48565
Servem-se jantares das 20 ás 22,30.
Amanhã estreia de MARIUS



AMALIA RODRIGUES

Caras as diarias nos hoteis?!
Consulte V. Ex.ª os preços do
GRANDE HOTEL LISBONENSE
das Caldas da Rainha e verá que não é assim.
Diarias desde 50$00. Almoços e Jantares 25$00. Concertos ao almoço e ao jantar
Telef. P. B. X. 177

ARCADIA
O Dancing n.º 1 da Capital
APRESENTA: Um formidável programa, com
VINTE NUMEROS de ATRACÇÕES SELECCIONADAS
Musica constante pelas Orquestras: ARCADIA
LARREA y sus GITANOS com a voz maravilhosa de Mário Rossi
AR CONDICIONADO, TEMPERATURA AGRADAVEL

...Saber colocar o respeito do seu lar, acima de mesquinhas vaidades humanas... é o tema da
GRANDE PRODUÇÃO SUECA
«Simplesmente uma Mulher!»
que se estreia amanhã no Cinema CONDES.

PARIS

Os cine-clubes franceses

Os historiadores dos costumes não deixarão de ser impressionados pelo desenvolvimento considerável dos cine-clubes, na França do após-guerra. O cine-clube é uma invenção dos verdadeiros amadores de cinema, que desejam completar a sua cultura especializada, assistindo á projecção de certos clássicos, que a sua idade, ou os suas obrigações, não lhes tinham permitido ver em seu tempo, ou que gostam de se reconstituir uma cinemateca colectiva, como o amador de livros gosta de constituir uma biblioteca pessoal, na qual ele pode colher alegrias sempre novas. Este movimento tem as suas raizes no antes da guerra, mas foi sob a ocupação inimiga que encontrou o seu impulso e o seu sentido.

Durante quatro anos, efectivamente os franceses estiveram privados das obras dos principais países produtores — a Russia, a Grã-Bretanha e, sobretudo, bem entendido, os Estados Unidos—ao mesmo tempo que a censura do ocupante interditava a criação, na própria França, de certas obras de grande classe julgadas perniciosas em razão do seu carácter patriotico ou humanista. De preferência a assistir aos filmes alemães de propaganda, como «Le Juif Süss» ou «Le Jeune Hitlérien», os franceses gostavam mais de rever velhos Charlie Chaplin, ou muitos dos filmes russos, como «Le Chémin de la Vie» ou «Le cuirassé Potemkin», ou mesmo filmes alemães do bom periodo expressionista, tais como «l'Opera de 4 Sous» ou «l'Ange Bleu», concebidos no tempo da social-democracia. Foi assim que o movimento dos cine-clubes se impregnou de ideologia resistente. Mas foi depois da libertação que ele conheceu toda a sua amplidão. Tomou desde então um carácter educativo e cultural muito marcado, em reacção contra a inevitável mediocridade do cinema, concebido no seu conjunto e na sua média. O «habitué» dos cine-clubes frequenta as salas comuns com um minimo de discernimento, mas é necessário que elas o satisfaçam plenamente, visto que ele gosta de ver ou rever os jovens clássicos duma arte nova, como o letrado gosta de reler Balzac, Shakespeare, Tolstoi, Goethe, Cervantes, Andersen, Dickens, Stendhal ou Proust. O movimento desenvolveu-se empiricamente, num instinto de descentralização cultural e não contribuiu pouco para despertar a vida intelectual e artistica de muitas grandes cidades da província. Existem presentemente cerca de cinquenta cine-clubes, dos quais Paris apenas conta um pequeno numero. Estão reunidos ao plano nacional numa Federação dos cine-clubes, organismo privado, mas autorizado e financiado pela Direcção do Cinema e pela Direcção da Cultura Popular.

As cópias dos filmes são fornecidas aos cine-clubes pelos cuidados da sua Federação, graças a um acordo estipulado com a Cinemateca francesa, que encontra, ela própria, a sua origem na cinemateca particular constituida por um coleccionador de filmes, de nome de Langlois, colecção tornada depois propriedade do Estado. A unica limitação imposta á escolha dos filmes projectados pelos cine-clubes consiste na necessidade de não fazer concorrência ás salas comerciais, isto é, de não explorar filmes ainda no circuito de exploração: cláusula restritiva que não é prejudicial aos cine-clubes, pois que o seu objectivo é dedicarem-se a obras já consagradas pela critica e pelos verdadeiros amadores, de preferência ás produções de interesse comercial.

Os filmes mais frequentemente projectados nos cine-clubes são os primitivos do cinema—e, na primeira fila dentre eles, os de Charlie Chaplin—mas sem esquecer as peliculas de Max Linder e de Méliès, os documentários cientificos alucinantes de Jean Painlevé, as comédias vienenses, como «Le Congrès s'amuse», os filmes realistas alemães de Fritz Lang e de Pabst, os filmes de René Clair, os burlescos americanos, as obras de King Vidor e de Griffith, os primeiros desenhos animados de Walt Disney e as melhores obras do cinema russo.

Os cine-clubes distinguem-se das salas comerciais, não apenas pela curiosidade vigilante do espectador e pela severidade na escolha dos filmes, mas também, e talvez sobretudo, pela discussão geral que se segue á projecção. Discussão que permite trocar pontos de vista criticos e que contribui para a grande inteligibilidade do cinema, dos seus géneros e da sua hierarquia.

O sindicato dos técnicos do cinema, a que preside Louis Daquin, elaborou o projecto futuro de organizar os cine-clubes como um instrumento de luta contra a influência mercantil e nociva de certos produtores e dum grande numero de directores de salas, para quem os beneficios da industria e do comércio do cinema são um fim em si, que merece que se lhe sacrifique as promessas duma arte cujos recursos estéticos são provàvelmente ainda do dominio do desconhecido.

JEAN QUEVAL

Imagem dum filme de Max Linder, indispensavel no repertorio dos Cine-Clubes

EXITO

teatro ★ cinema ★ radio

Amor e uma cabana... Um velho êxito de Mary Pickford

Como sabem, George Montgomery e Dinah Shore são casados. E, o que é mais extraordinário, entre artistas, é que levam a vida muito a sério. Logo que George regressou das forças armadas, o casal tomou uma deliberação: construir casa em um «rancho», situado em Montana. Mas o curioso é que pretendem fazer tudo por suas próprias mãos. Para isso, matricularam-se os dois em escolas profissionais. Ele, na de arquitectura; ela, na de decoração...

«Coquette», grande êxito de Mary Pickford, vai ser novamente filmado. Trata-se de uma peça de George Abbott e Ann Preston Bridges, criada no palco pela grande estrela americana Helen Hayes. Agora está a ser refundida e adaptada ao cinema por Albert Hackett e Frances Goodrich. A nova protagonista será Katherine Hepburn, mas fala-se noutras candidatas possiveis, incluindo Marsha Hunt, que está com um cartaz enorme em Hollywood.

RADIO

Henry Morgan, no «New York Times», ocupava-se recentemente do problema da Rádio, buscando seus erros, afirmando que existe principalmente nos Estados Unidos uma tendencia exagerada para os programas de novelas, para o dramalhão, para a choradeira, assim como para os programas comicos, sem pés, nem cabeça, aproveitando muitas vezes piadas velhas e sediças, piadas de almanaque. Condena a abundancia de musica popular em contraste com trêchos sinfonicos. Mas, acima de tudo, o que acha pior é o uso e abuso do anuncio que mortifica o ouvido dos radiofilos.

O autor diz que, aparte o exagero da publicidade, o publico é responsavel pelo estado actual da Rádio nos Estados Unidos, pois prefere ouvir programas futeis, que nada valem, não prestando atenção ás manifestações de incontestavel valor cultural.

UMA MANIA QUE VOLTA

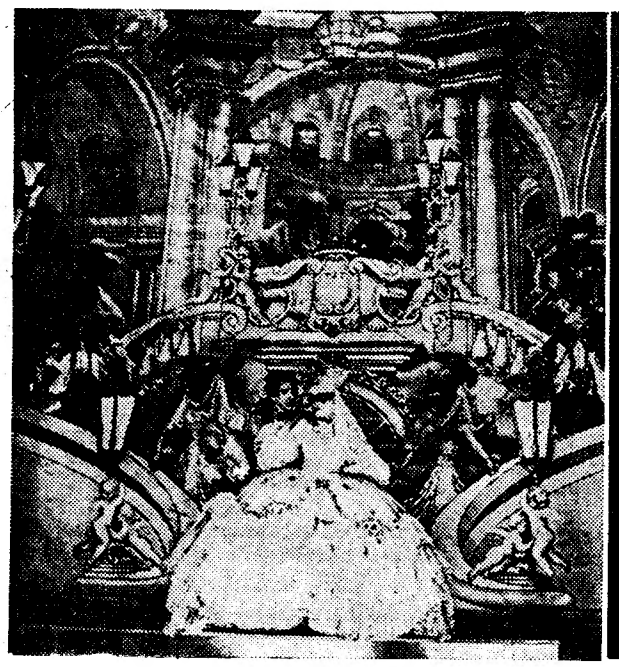
A mania dos artistas adoptarem crianças voltou á Cinelandia e mais fortalecida. Talvez, por efeito da guerra, que obrigou ao abandono de tantas crianças. Por exemplo, Loretta Young tem uma filhinha Judy; Irene Dunne possui Missy; Joan Crawford, Cristina e Philip Terry Jr.; Barbara Stanwyck, Tony; Jack Benny, Joannie; Roy Rogers, Cherry.

A procura de filhos adoptivos chega a ser tão grande na cidade do cinema que já apareceram agencias e corretores de garotos sem pais...

A HISTÓRIA DO CINEMA

em Portugal

Faz agora 50 anos que se deram, em Portugal, as primeiras exibições cinematográficas. O critico cinematográfico Fernando Fragoso fez um meticuloso e bem documentado estudo sobre o assunto, de que dá, no numero deste mês do mensário «Ver e Crer», um artigo do mais palpitante interesse.



Janine Solane é, agora, um assunto palpitante de Paris, pois apresentou na sala ampla e moderna do palácio de Chailot a sua companhia de dança numa adaptação para coreografia da célebre «Sinfonia Pastoral» de Beethoven. A dança ocupa, presentemente, um lugar de honra na vida artistica da capital francesa O cinema presta-lhe também homenagem. Assim, a acção do novo filme de Chistian-Jaque, «Le Revenant» situa-se nos meios coreográficos. Louis Jouvet desempenha o papel de um grande empresário, ao passo que um dos principais papeis femininos está a cargo de uma jovem bailarina, Ludmilla Tcherina, «estrela» dos bailados de Monte-Carlo.

Conjuntamente a grande coreografia, a dança é parte integrante dos espectáculos de «music-hall». As «Folies-Bergères» mantêm um atradição de luxo e chamam sempre uma numerosa clientela estrangeira.

TEATROS E CINEMAS

EFEMÉRIDES

1887: E' votada por unanimidade, pela Camara dos Pares, a reforma do actor António Pedro, convertendo-se em lei pela carta de 25 de Agosto de 1887, publicada no «Diário do Governo» em 31 do mesmo ano. Depois da reforma, o notavel actor ainda faz uma pequena digressão pela provincia com Taborda, Joaquim de Almeida e Julio Vieira, onde representaram diversos monologos e cenas cómicas.

Faz ámanhã anos: a actriz (retirada) Amelia Perry (Josefina Amelia Augusta Saraiva).

Atrás do reposteiro

A companhia Maria Matos, que tem estado a trabalhar na Figueira da Foz, dá espectáculo no Luso no próximo domingo.

—Da companhia Alves da Cunha fazem também parte os artistas João Calazans, Carlos Viana, António Cruz e Virgilio Macieira.

—Trabalha ámanhã na Curia a cantora Graziela Barreto, e na segunda feira em Espinho a bailarina Itamar.

—Foi inscrito como artista de variedades um novo comico que adoptou o nome de «Santinhos», ingressando no conjunto artistico «Os Dubini», onde exerce também as funções de secretário.

—Os artistas Cinira Cruz e Rui Metêlo receberam convite para uma futura «tournée» ás Ilhas.

—A actriz Maria Odette, depois de ter dado o seu ultimo espectáculo na Voz do Operário, dissolveu o seu grupo, que vai reorganizar em breve.

—Seguiràm para o Luso os artistas Ema de Oliveira e Manuel Santos Carvalho.

—Os artistas Clarita Novais, Tito Livio e Rui Furtado desligaram-se da companhia organizada pela actriz Manuela Bonito.

—Para a companhia Alves da Cunha, foram contratadas as artistas Maria Manuela e Emilia Duque.

—Em Barcelona faleceu o velho actor cómico espanhol Valeriano Ruiz Paris, que várias vezes vimos em Portugal e a ultima com Sagi-Vela, no Capitólio.

Primeiras exibições

«O marido de minha noiva», no Politeama

A ideia não é original, mas tem certa novidade este filme que o Politeama nos dá como fundo dum vasto programa, e Anne Shirley anima-o com a sua graça. Entre os muitos complementos figura o duma larga reportagem da coroação da Virgem de Fátima, da peregrinação e da presença do cardeal Masella, legado pontificio. E ainda um documentário acerca do funcionamento duma escola naval norte-americana.

No filme de fundo tomam parte, além de Anne Shirley, Dennis Day, Phillip Terry, Raymond Walburn, Jane Darwell, e as orquestras Barnet e Menendez, num conjunto animado e divertido.—*Visor 55.*

Recital de canto e baile

no Grande Casino da Curia

E' ámanhã, 10 de Agosto, que se realiza no Casino da Curia, o recital de canto e baile que está a despertar grande interesse. Apresentam-se duas artistas de grande valor—Isa Varin, dançarina internacional, considerada hoje vedeta de baile das de melhor recorte, em todas as suas magnificas interpretações, e Graziela Barreto, soprano lirico que, na ultima temporada lirica, fez a sua apresentação, com enorme exito, ao lado do grande Filipeschi. Fecha o recital um grandioso baile com a orquestra «Portugália».

Heroismo que empolga!

A coragem da mocidade americana no filme «Polícia Aérea», esta noite, no Coliseu. Amanhã: «matinée»

Desde os aviões em chamas, os paraquedas incendiados, os tuneis que enchem de terror, as perseguições sinistras da seita do Dragão Negro, o camião e o rapto dos rapazes, o roubo em pleno espaço, os inventos dos rapazes americanos para defesa do seu país, até ás formidaveis lutas contra a quinta coluna, tudo neste filme é de arrebatar! 25 partes de constante emoção e que se exibem hoje e todos os dias, em «matinée» e á noite. Um filme de mocidade, mas que todo o publico admira e aplaude.

PINHAL DO BANZÃO
(COLARES)

CASA VENDE-SE, com paragem de «electricos» e de camioneta, agua, electricidade e garage. Mostra J. P. Gasalho—Vivenda Correio—Pinhal do Banzão.

PRAÇA DE TOUROS DE ESPINHO
Empresa REZENDE & CRESPO, LIMITADA
Organizador LUCIANO MOREIRA
DOMINGO, 11 de Agosto, às 18 horas (6 horas da tarde)
INAUGURAÇÃO DA EPOCA TAUROMAQUICA
Correm-se 8 toiros puros de raça espanhola comprados ao lavrador CLAUDIO MOURA, proprietário do ferro e divisa Soler.
CAVALEIROS
J. ROSA RODRIGUES
E
D. FRANCISCO MASCARENHAS
ESPADAS
OS APLAUDIDOS MATADORES DE TOUROS
RICARDO TORRES e MANOLO ESCUDERO
que acompanhados das suas quadrilhas toureiam
4 — TOIROS DESEMBOLADOS — 4
BANDARILHEIROS: Os principais artistas portugueses
Um destemido grupo de homens de forcado capitaneado por MATIAS LEITEIRO
Bilhetes à venda: No Porto, na Agência de Publicações, Praça da Liberdade 130.-Tel. 1308; na Tabacaria Trindade, Praça da Batalha, 148-Tel. 2345, e em Espinho, no escritório da Empresa Avenida 8, junto ao Palácio-Hotel-Tel. 41, todos os dias das 17 às 20 horas e das 22 à meia-noite. No dia da corrida, das 10 às 17,30 horas e nas bilheteiras da Praça de Toiros das 14 horas em diante.
Meios de transporte: Camionetes do Porto, Garagem Atlântico e comboios da Estação de S. Bento.

A CIDADE ONDE TODOS SE DIVERTEM
HOJE — Reunião Elegante
na FEIRA POPULAR DE LISBOA
NUM AMBIENTE QUE ESTABELECE UM CONVIVIO SOCIAL
Não é indiferente, mas até sintomático o que se observa no GRANDE PARQUE DE PALHAVÃ. Gente de todas as categorias num á-vontade que tem muito de simpático, desfruta por igual todas as sensações agradáveis que lhe proporciona o
GRANDE LUNA PARQUE CITADINO
ABERTURA A'S 19 HORAS ENTRADA 1 ESCUDO

São Luiz — T. 27172—A's 21,30
A Cruz da Lorena
com Jean Pierre, Rumont, Gene Kelly e Peter-Lorre
«Matinées» diárias

EDEN — A's 21,30 — Tele. 2 0768
4.ª semana
Ladrão, precisa-se!...
com Maria da Graça, Tatão, Virg. Teixeira, P. Navarro e Ant. Palma
«MATINÉES» DIARIAS

CONDES — A's 21,30 — Telef. 22523
Ultima exibição
Afinal, de quem é Kitty? com Joan Davis
O Diamante Roubado com Chester Morris e Janis Carter

REX — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15
Mulheres e Diamantes
O Navio dos Fantasmas

TERRASSE — Telef. 20917 — A's 21 e 15
Bucha e Estica, Detectives
Rapsodia Branca

TIVOLI — A's 21,30 — TELEF. 50595
Salomé
Super-produção colorida com YVONNE DE CARLO
«Matinées» diarias

TELEFONE 26305 — Politeama — HOJE ÁS 21.30
O Marido de Minha Noiva
com Anna Shirley, Phillip Terry, Denis Day e duas orquestras célebres

CAPITOLIO — Salão e Terraço — A's 21 e 30
EPOCA DE VERAO
Encontraram-se à noite com James Mason
A Sedução de Tahiti um filme de espionagem

LYS — Tel. 4 8560 — A's 21 e 15
Bucha e Estica, Detectives
Rapsodia Branca

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
O Estrangulador com John Loder

Julio Proença

ESPLANADA
MONUMENTAL
(Rua Carvalho Araujo)
ENTRADA 3$00 SOCORRO SOCIAL INCLUIDO
GRANDIOSA NOITE DE FADO com um programa de Variações à GUITARRA pelo eximio artista: FRANCISCO CARVALHINHO, acompanhado por MARTINHO D'ASSUNÇÃO
com JÚLIO PROENÇA, NOÈMIA CRISTINA, GABINO FERREIRA, ILDA SILVA, JAIME SILVA, MARIA JOSE'
Amanhã — Sensacional Espectáculo de Variedades

PAVILHÃO PORTUGUÊS
PARQUE MAYER
O CINE-TEATRO AO AR LIVRE DA NOSSA MELHOR SOCIEDADE
NO PALCO, 21,30
Sinfonia moderna
com Pepita Ruiz, Charito Crespo, Cinda, Isa, Nines, Dina Lupi, Alfredo Lopes e Orq. Fernando Carvalho
NO ÉCRAN, 22,15
Asas da Vitória

Goze o ar livre sem o incómodo do vento Vá ao
SEVILHA
PARQUE-MAYER
e passará uma noite encantadora! Um belo acto de Variedades! — A orq. FERNANDO CARVALHO — Um ótimo serviço de bar

Tauromaquia

Festival na Carregueira

No «tentadero» da Carregueira, cedido pelo lavrador sr. José Maria Baptista Coelho, realiza-se no próximo domingo, ás 17 e 30, um festival taurino a favor do fundo de beneficencia do Club Desportivo de Belas, no qual tomam parte, entre outros, o jovem e apreciado cavaleiro Filipe Nogueira Junior, diversos bandarilheiros amadores e o grupo de forcados de Algés.

Em Alcochete e Santarem

Para as corridas do próximo domingo em Alcochete, de dia, e em Santarem, de noite, organiza o «Sector 1» excurssões, em vapor e em autocarro, permitindo assistir a ambas e em ambas ver Diamantino Viseu e Manuel dos Santos, e na segunda Conchita Cintron, a cavalo e a pé.

A tourada de domingo, na Figueira da Foz

No Coliseu Figueirense realiza-se no próximo domingo, a primeira corrida da época, com gado do sr. José Infante da Camara. A cavalo, tourearão João Branco Nuncio e José Casimiro Junior; a pé, Gregório Garcia e o novilheiro Augusto Gomes. Pegas do grupo de amadores de Santarém.

«Festa Brava»

Num restaurante da Baixa reuniram hoje os socios fundadores do novo grupo «Festa Brava». Presidiu o sr. Carlos de Ornelas e foram recebidas numerosas adesões.

Reaparição de «Armillita»

O novilheiro espanhol «Armillita», que na primeira do Campo Pequeno fracturou um pé reaparece no próximo domingo em Setubal e encontar-se-á com Diamantino Viseu no próximo dia 15 nas Caldas da Rainha, sendo cavaleiros João Nuncio e José Rosa Rodrigues.

Os que mais toureiam

Os quatro matadores que mais corridas tourearam até 31 de Julho foram Pepe Luis, com 32, Luis Miguel e Parrita, com 27, e Pepin, com 26, e dos novilheiros Vito com, 22 Viseu com 16, Liceaga e Augusto Gomes, com 11.

Escola Agricola da Paiã

Os alunos da Escola Agricola de D. Dinis, na Paiã, reuniram-se ontem num jantar de despedida de curso e homenagem a Ramiro Lacerda Baião e Manuel Sabino Nunes Duarte, e durante o qual foi destacado, de entre os que tomaram parte no festival taurino da Feira Popular, o cavaleiro Manuel Duarte e outros toureiros e focados-amadores que brevemente voltaão a presta provas noutro festival.

Vito e Viseu em Santader

SANTANDER, 9—Vito e Viseu foram aplaudidos com novilhos do Marquês de Rivera.—(E.).

Domingo, 18 de Agosto ás 17 horas

Grandiosa corrida de gala á antiga portuguesa em homenagem aos oficiais e tripulantes da Marinha americana, com a assistencia das autoridades superiores portuguesas e americanas.

Tomam parte os cavaleiros Simão da Veiga, João Nuncio, Murteira Correia e D. Francisco Mascarenhas, 10 bandarilheiros e o Grupo de Forcados Amadores de Santarem, comandados pelo Ex.mo Sr. D. Fernando de Mascarenhas (Marquês de Fronteira).

AVISO AOS MARCADORES

Para esta extraordinária corrida, os srs. marcadores de lugares deverão levantar os seus bilhetes no sabado, 10, e domingo, 11 de Agosto, impreterivelmente. Passados estes dias perdem o direito ao lugar e a reclamações.

Teatro Nacional de D. Maria II
HOJE — às 21 e 30 — HOJE
Últimas representações
A comédia dos Irmãos Quintero tradução de Aprigio Matra
PÉ DE VENTO
Com PALMIRA BASTOS e AMÉLIA REY COLAÇO

GINASIO — As 21,45 — Telef. 20556
Ultimos dias dum grande éxito
A deliciosa comédia em 4 actos
Minha mulher, noiva doutro
Nos principais papeis
José Gamboa, Madalena Sotto e Assis Pacheco
O teatro mais fresco de Lisboa

Prisão de cumplices dos vigaristas

PORTO, 9.—A Policia capturou, hoje, o «chauffeur» do carro ACO-10-72, que fazia praça na Areosa, de nome António Marques Pereira, casado, de 34 anos, residente na Rua Gonçalo Mendes da Maia, Aguas Santas, cuja conivência com os vigaristas se apurou, por prova testemunhal, sendo também do conhecimento publico a sua estreita ligação com aqueles individuos. Foi-lhe apreendida a carta de condução, que vai ser remetida á Direcção Geral dos Serviços de Viação, com a informação de que o seu possuidor carece de idoneidade moral necessária a um condutor de transportes publicos.

Ontem, por se saber procurado pela Policia, apresentou-se o guarda-fiscal reformado, e um dos conhecidos «ganchos» dos buriões, de nome José Nunes, o «Duzentos», casado, de 50 anos, morador na Rua D. Afonso Henriques, 344, e em casa de quem foi encontrada a mala com pratas de alto valor. Sua mulher, Ermelinda Moreira da Silva, continua detida na Policia Judiciária.

Colhido por um «eléctrico»

Foi atropelada por um carro eléctrico, quando passava na Rua Gonçalo Cristóvão, Madalena da Conceição, de 39 anos, solteira, moradora na Travessa da Regeneração, 172, que sofreu choque traumático e ferimentos no couro cabeludo, pelo que recolheu á sala de observações do hospital.

«O Problema da Habitação»

Amanhã, pelas 15 horas, inaugura-se, na Rua de S. Dinis, em Gaia, uma casa construida pela Cooperativa «O Problema da Habitação», e que vai ser entregue ao sócio sr. José Domingos Couto.

Ajudantes de farmácia

Com a assitência dos delegados de Lisboa, realiza-se no domingo, ás 11 e 30, no Sindicato dos Ajudantes de Farmácia do Distrito do Porto, uma sessão de homenagem ao seu antigo presidente, sr. Candido Barbosa. No final, haverá um almoço de confraternização.

Grave desastre

numa camioneta de passageiros

AROUCA, 9. (Pelo telefone)—Ontem ao fim da tarde, quando a camioneta de carreira, NN 41-70, da empresa Auto Viação Seirense, Ld.ª seguia desta vila para o Porto, devido ao estado quase intransitavel da estrada, ao descrever uma curva, na povoação de Cabeção, partiu-se a direcção, indo precipitar-se numa cova. Do desastre, resultou ficarem feridos Almira da Mota Marques, casada, residente em Vila Maior, e Manuel da Costa Carvalheira, casado, ambos com fractura de clavículas; Maria Rosa de Sá, com graves ferimentos no couro cabeludo e face; Rui Torres, funcionário publico, natural de Arouca; António de Paiva, casado, natural de Romariz; drs. Conceição e Silva, médico no Porto, e Domingos da Rocha Campos, advogado em Aveiro, e que apresentavam escoriações pelo corpo.

Os primeiros socorros foram prestados numa farmácia, em Cabeção, pelo sr. dr. Alexandrino Paiva e Sousa e pelo farmaceutico Abel Francisco Martins.

A camioneta transpotrava 25 passageiros, tendo os restantes sofrido ligeiros ferimentos.

Aproveitamos a oportunidade para salientar, uma vez mais, a necessidade de se proceder imediatamente á reparação deste troço de estrada—reparações que, aliás, têm sido pedidas pelas próprias autoridades locais.

Outro desastre de camioneta

CALDAS DAS TAIPAS, 9.—A camioneta da carreira Braga-Guimarães, conduzida por António Dias, quando passava na descida do Metelo, sofreu uma avaria na direcção e voltou-se. Do desastre resultou ficarem feridos Mario de Oliveira, barbeiro, de Guimarães, com fractura de braço; António Pinto Soares, de Santo Tirso, na cabeça e no braço; e Alexandrino Costa, de Famalicão, com fractura de braço e contusões interiores.

DE LUTO

Coronel Costa Pereira

Da Rua Actor Isidoro, 3, 1.º, Dt.º, para o cemiterio dos Prazeres, realizou-se hoje, com grande acompanhamento de elementos oficiais, camaradas, amigos e familiares, o funeral do coronel José da Costa Pereira e Silva, oficial dos mais distintos do nosso Exército, com medalha de ouro de comportamento exemplar. Fez parte do gabinete de Sidónio Pais e foi director da Casa da Moeda. Comandante dos regimentos 5 e 7 de Infantaria, tomou parte no movimento de 28 de Maio, e dirigiu o distrito de Evora como governador-civil. Viveu alguns anos no estrangeiro e deixa viuva a sr.ª D. Maria Alexandrina Carmona de Aragão da Costa Pereira.

Liquidação

Por motivo de obras, de toda a existência do depósito de Camisaria, padrões recentes.
Grandes descontos
R. de Santa Justa, 36, 2.º, D.to

ESCOLAS POLICIAIS (III)

Como poderia funcionar

a escola profissional

da Polícia Portuguesa

Depois de, a traços largos, termos apontado o que na Inglaterra é a «Scotland Yard», vejamos, nas devidas proporções de um país como o nosso, que não tem os recursos daquele, o que poderá ser entre nós a Escola que prepare e aperfeiçoe todos os homens e até as mulheres que queiram e possam dedicar-se a assuntos e serviços que os «quadros» constitutivos das diversas policias reclamam. Essa Escola deverá ser uma unica, instalada num só edificio, pela vantagem que já aqui apontámos de, sob o mesmo teto, educar e instruir todos os candidatos que dela sairem para ser encorporados, nas diversas modalidades policiais, diminuindo-se consideràvelmente rivalidades que, em geral, se observam entre os que provêm de diversas origens para desempenhar serviços identicos.

Pela falta de recursos financeiros para a construção de um edificio apropriado—que bem o merecia—poder-se-á ir lançando os olhos para um desses edificios do Estado onde, além da capacidade exigida para as diversas aulas teóricas, haja terrenos bastantes para a prática de exercicios físicos, campos de luta e jogos ao ar livre.

Devia funcionar em Lisboa, ou nos seus arredores, junto a uma ou outra margem do Tejo, para treinos de natação e nautica.

Os candidatos, depois de terem cumprido o serviço militar ou naval, com exemplar comportamento, portanto, com a idade entre 22 e 23 anos, com as demais condições a estabelecer como mínimas para a admissão, seriam internados na Escola da Policia Portuguesa.

Durante o prazo máximo de dois anos, todos os recrutas teriam, no 1.º ano, um curso comum em que seriam snbmetidos ás provas exigidas pelos programas das cadeiras e exercicios práticos, verificando-se quais as qualidades que manifestavam para as diversas modalidades policiais. No 2.º ano, o curso seria um ensino essencialmente prático,

Definidas as suas «vocações», entrariam numa fase mais activa, para ser lançados, com os seus conhecimentos, no serviço da rua, em contacto com o publico, sob a vigilancia dos inspectores, voltando, num periodo não inferior a 12 meses, á Escola para fazer o seu exame final.

Assim, os comandantes e directores das diversas policias iriam receber, por intermédio dos seus professores e instrutores da Escola, os necessários agentes, possuidores de todas as qualidades apropriadas aos diversos serviços: policias que exigem argucia, perspicácia e inteligencia; policias, fardados, cujo aprumo e atitude impecáveis os impõem ao maior respeito da população; policias com qualidades tais que, descobertas elas, aperfeiçoadas e cultivadas na Escola, se faz deles aqueles agentes que, trabalhando na «sombra» com verdadeiros actos de arrojo e ao mesmo tempo de ponderação, são capazes de se misturar, hoje, com a melhor e mais elevada categoria social e, amanhã, convivendo com os frequentadores de alfurjas, espinhosa missão da «policia secreta» que os países mais avançados em civilização, infelizmente, não dispensam; policias que, possuindo qualidades especiais, têm vocação para a descoberta do crime nas suas variadas modalidades e descobrem planos revolucionários e atentatórios da dignidade e independencia do País; policias cujos sentimentos caritativos se destinam a amparar, guiar e educar todos aqueles que necessitam de socorro social e que á policia compete; e, enfim, todos eles educados, com uma preparação moral exemplar e fisicamente desembaraçados, valentes, destemidos, que possam honrar a sua profissão.

Até mesmo os principais elementos que devem constituir os «quadros» da policia colonial, professores e instrutores, podem e devem ali preparar os agentes que hão-de depois seguir para as colónias.

Num país como o nosso, em que a percentagem de analfabetos é ainda para considerar; em que a falta de educação cívica se manifesta com actos de egoismo e falta de respeito pelos direitos dos outros, é indispensável a constituição desta Escola Policial. E o seu comando unico deve estar completamente independente.

E' necessário manter a Polícia numa perfeita independencia moral e material

Em artigos anteriores frisámos os pontos essenciais, para a boa eficácia da acção policial, do recrutamento e da organização da Escola. O terceiro, é o de se pagar o suficiente.

Na verdade, se há funcionários a quem se deva pagar o bastante para ser impossível o pensar sequer que eles possam desviar a sua linha de conduta do cumprimento das ordens recebidas, são áqueles que, lidando com o publico, representam a autoridade. Isto não quer dizer que a honestidade seja esquecida, mas deve ser posta ao abrigo de o ser.

Justiça seja feita a tanto homem de bem. Comigo, no Comando da Policia de Leiria, deu-se um facto que nunca esquecerei e honra a corporação.

Um dos meus honrados guardas, que fazia parte duma brigada contra os açambarcadores e especuladores, cheio de familia e necessidades, ganhando uns 600 escudos mensais, entra um dia no meu gabinete, todo ufano e consciio do seu dever, trazendo á minha presença um indivíduo que o tinha tentado subornar, oferecendo-lhe, não me recordo se uma ou duas notas de mil escudos. O homem já não sabia onde se havia de meter! Determinei que entregasse na tesouraria do Comando aquela importancia, por meio de uma guia—como toda e qualquer quantia que ali desse entrada—destinando-se, por sua declaração escrita, ás obras de assistencia do distrito que a policia auxiliava. E aquele guarda, que tinha nas suas mãos dois ou três meses de vencimento, com que poderia suprir muita dificuldade, contentou-se, tenho disso a certeza, com as palavras de louvor, de incitamento ao seu dever e de admiração pelo seu honroso acto, que o seu comandante lhe dirigiu!

SALGUEIRO REGO
cap.

BATON • PÓ DE ARROZ • ROUGE
COSMETICO • SOMBRAS
CAKE MAKE-UP
Ad 46-8

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

POR ARROMBAMENTO.—Os gatunos entraram, por arrombamento, no armazem da firma Ferreira, Gama, Ld.ª na Rua dos Fanqueiros, 143, donde roubaram fazendas no valor de 60 contos, canetas de tinta permanente e 300$00 em dinheiro. Tentaram abrir um cofre onde estavam 400 contos, mas não o conseguiram.

DENUNCIA CALUNIOSA—Por denuncia caluniosa, apresentou queixa contra Maria da Gloria Gomes Lebre, moradora na Praça da Alegria, 22, 3.º, o sr. José Gonzaga Ribeiro.

Urbanização de Lisboa

A zona compreendida entre a Estrada de Benfica, a Azinhaga das Furnas e o caminho de ferro deve ser, em breve, transmitida ao Municipio, para sofrer grande remodelação, segundo se lê no despacho hoje publicado, no «Diário Municipal», ao requerimento de um particular, para informações. O referido plano de obras liga-se ao prolongamento da Avenida dos Estados Unidos da América e construção do arruamento de saída da cidade por Benfica.

FOGO EM MORTAGUA

MORTAGUA, 4—Na vizinha povoação do Coval, numa casa pertencente ao sr. Paulo do Porto, onde se encontrava grande quantidade de palha, manifestou-se incendio que, pela sua violencia, alarmou até a população das povoações próximas. Os bombeiros compareceram rapidamente, tendo sido auxiliados por grande numero de populares.

TOIROS em Santarém

Está em festa o Ribatejo

Da Golegã, de Alpiarça, da Chamusca, de todos os sitios do Ribatejo, estão organizadas excursões para assistir á sensacional corrida nocturna de domingo, em Santarem, ás 10 horas da noite.

Toiros de

Pinto Barreiros

para

Conchita Cintron
Diamantino Vizeu

em formidavel competencia com

Manuel dos Santos
Alberto Luiz Lopes

toureia a cavalo dois bonitos e bravos toiros da ganaderia ribatejana de Ex.mos Herd. de Paulino da Cunha e Silva.

O Grupo de Forcados Amadores do Ribatejo, comandado pelo destemido pegador **Antonio Costa Santos.**

Preços irrisorios, Sol 15$00 e 25$00; Sombra-Sol, 45$00; Sombra 60$00.

De Lisboa, desloca-se a Santarem o Grupo Tauromaquico **Sector 1.**

A novel Tertulia da «Festa Brava», presidida pelo aficionado Carlos Ornelas, decidiu na sua primeira reunião comparecer na sua máxima força em Santarem, para o que já tem uma caravana de 7 automoveis.

Assinaturas de verão
— DO —
Diario de Lisbôa

10 dias	.....	5$00
20 »	.....	10$00
30 »	.....	15$00

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal ás pessoas que vão residir para as praias, termas ou campos abrem-se desde lá, na administração do «Diario de Lisboa», assinaturas para 10, 20 e 30 dias, mediante pagamento adiantado ou a remessa da respectiva quantia.

Não se enviam recibos á cobrança.

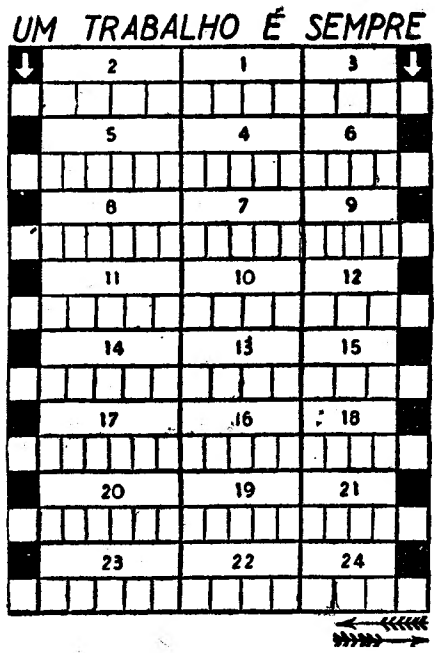
VAPOR
"CORRALES"
para MONTREAL
em fins da próxima semana
recebe carga e passageiros
Agentes: **MASCARENHAS & C.º**
10, Travessa do Corpo Santo 1.º
Telefones: 2 7311-2 2598

Policlinica da Rua do Ouro
Entrada: Rua do Carmo, 89, 2.º
Mea., coração e pulmões—Dr. A. Narciso, 3 h.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, vias urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doenças nerc., electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Garg., nariz, ouv.—Dr. Afonso Simão, 3 e 30 h.
Doenças sr.as operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doenç. das crianças—Dr. G. Coelho, 5 e 30 h.
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 2 h.
Rais X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h.
Analises clinicas.

PALAVRAS DERIVADAS

PROBLEMA N.º 120

UM TRABALHO É SEMPRE



ENUNCIADOS—1, Transferir por doação. —2, Giro feito por pessoa ou coisa. — 3, Tira de metal, madeira ou outra matéria, curvada em forma de circulo—4, Faça anotações (a qualquer escrito)—5, Triunfante, vitorioso, soberbo ou orgulhoso pela vitória alcançada—6, Inerente á natureza ou funções do próprio cargo—7, Fica, existe depois da destruição, da supressão ou da dispersão de outras coisas ou pessoas—8, Amparar, escorar, segurar com esteios—9, Ser num dado momento—10, Autentico, verdadeiro—11, Bebe aos poucos, lentamente—12, Perceber, conhecer por meio de vista—13, Humor aquoso, incolor, de cheiro particular, que se destila pelos poros da pele—14, Imaginar, calcular, admitir — 15, Tratamento abreviado, dado ás superiores religiosas—16, Vestimenta que desce aos calcanhares e usada pelos clérigos—17, Conta, refere, descreve—18, Vexa, atormenta, aflige—19, Dispor os ramos e folhagens, como os das árvores—20, Bater com o marrão—21, Instrumento ou utensilio de ataque ou defesa—22, Venha a pôr—23, Tomo, seguro, ou recebo alguma coisa que cai ou vem impelida—24— Duas coisas semelhantes que, ordináriamente, não servem umá sem a outra.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA 119

Verde é o que

↓	2	1	3	↓
O	A N O D O	N A D O	D O A	N
	5	4	6	
	A M A R O	A R O M A	A M O R	A
	8	7	9	
L	A L I O	A I O	I A	O
	11	10	12	
U	P U R O	P R O	P Ô R	
	14	13	15	
M	A L V A	V A L A	A L A	V
	17	16	18	
E	R E C E I T A	R E C I T A	C I T A R	É

ALEX. SETTAS

Para pintar paredes
uso MURALINE
uma tinta a água que se prepara em minutos seca em horas e dura 10 anos
DEPOSITARIOS:
Mário Costa & C.ª L.da
Rua do Almada, 30-1.º e 2.º-PORTO
TELEF. 2571
Rua de S. Paulo, 12, 3.º - LISBOA
TELEF. 24343

PASSEIO
À BARRA
Em 10 de Agosto no «Lisbonense»
Agradavel passeio fluvial. Optimo serviço de bufete e *Orquestra*. Organização da Secção de Turismo Taxis Palhinha. Bilhetes á venda. na Parceria dos Vapores Lisbonenses e na Sucursal de «O Seculo», Rossio, 23.

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

A PROXIMA ÉPOCA

Decisões importantes da Federação Portuguesa

A Comissão Administrativa da Federação Portuguesa de Futebol, em sua reunião de ontem tratou de vários assuntos de expediente normal e resolveu: dar o seu acordo á Federação Inglesa para a realização, em Lisboa, no dia 25 de Maio próximo, do 1.º encontro Portugal-Inglaterra; deslocar a «équipe» nacional em 4 de Maio á Irlanda para o jogo com o grupo representativo daquele país; aceitar a indicação da Federação Suiça para jogar em Lisboa no dia 12 de Janeiro e fazer um jogo com a Suécia, em Lisboa, em 15 de Junho.

Resolveu, mais, iniciar o Campeonato Nacional em 24 de Novembro com a regulamentação da época que findou e eliminar do seu calendário de provas, na próxima época, a Taça de Portugal, *por falta de datas.*

Pelo que se depreende do comunicado da F. P. F. mantêm-se os campeonatos regionais, sem influência de classificação para o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, que continuará a ser disputado por 12 clubes.

O nacional da 2.ª divisão manter-se-á também com o sistema de promoção á 1.ª divisão—passagem do campeão da 2.ª e descida automática do ultimo da 1.ª e jogo de passagem, em campo neutro, entre o segundo classificado da 2.ª divisão e o penultimo da 1.ª.

A campanha internacional é vasta: Portugal-Suiça, em Lisboa, em 12 de Janeiro; Portugal-Irlanda, em Dublin, em 4 de Maio; Portugal-Inglaterra, em Lisboa, em 25 de Maio, e Portugal-Suécia, em Lisboa, em 15 de Junho, possivelmente incluido no programa das festas comemorativas do 8.º centenário da tomada de Lisboa.

Não se fala dos jogos Portugal-França e Portugal-Espanha, mas a hipótese da sua realização não está posta de parte.

NATAÇÃO

Um torneio para disputa da taça «Henrique José Maria»

O Club Sportivo de Pedrouços instituiu a taça «Henrique José Maria», homenagem a um grande nadador saído das suas escolas, a qual se acha integrada no programa das comemorações do 27.º aniversário do Pedrouços.

Findo o festival será feita, dentro de água, pelo homenageado, a entrega do trofeu ao capitão da «équipe» vencedora.

Realizam-se as seguintes provas: *Iniciados*—33 metros costas; *principiantes*—50 m. livres e 50 m. bruços; *juniores*—66 m. livres, 66 m. costas e 66 m. bruços; *seniores*—100 m. livres e 100 m. bruços; *estafeta mista de 3X33 m.* estilos (1 iniciado em costas e 2 principiantes em «crawl»); *inscrição livre*—estafeta de 4X33 m. bruços; estafeta de 7X33 m. livres.

Club Nacional de Natação

Para fazer reviver uma das suas mais interessantes tradições, o Club Nacional de Natação realiza, no dia 28, um grande passeio náutico nocturno com baile abrilhantado por uma consagrada orquestra. O embarque será na ponte do Cais do Sodré, pelas 20 e 30.

TIRO AOS PRATOS

2.º Porto-Lisboa

Realiza-se ámanhã e no domingo um grande torneio de tiro aos pratos, o 2.º Porto-Lisboa. E' constituido pelas seguintes provas: *Sábado:* 30 pratos, e prova de «skeet». *Domingo:* prova de prancha, 25 pontos. O 2.º Porto-Lisboa consta do seguinte: prova de prancha, 50 pratos. 7 atiradores de cada cidade («équipes»); prova de «skeet», 25 pontos, uma volta completa, 7 atiradores de cada cidade («équipes»).

—No dia 25 de Agosto realiza-se no Cargado um grande campeonato de tiro aos pratos com prémios pecuniários, sendo um de 5 contos e várias taças.

TIRO A CHUMBO

Um torneio em Vigo

VIGO, 9—A Sociedade Desportiva Cruz do Campo anuncia que para o próximo concurso internacional de tiro, que começa na próxima semana, estão inscritos três italianos, um hungaro e dois portugueses, Roquete e Horta e Costa. A presença do campeão espanhol Masip e dos referidos atiradores italiados, portugueses e hungaros, dá grande interesse ao concurso.—(Efe.).

CORTEJO DE OFERENDAS

em Santiago de Cacém

A favor do Hospital Conde do Bracial, em Santiago do Cacém, realiza-se, no dia 11 do corrente, um cortejo de oferendas, organizado pela mesa da Misericordia local, em colaboração com a Comissão Municipal de Assistencia. No cortejo, tomam parte amazonas e cavaleiros da região, a mesa da Misericordia e corporação dos bombeiros; o «curso de caridade», com uma linda rapariga, simbolizando a rainha D. Leonor, fundadora das Misericordias; os alunos das escolas, portadoras de oferendas; a filarmonica local, o «carro da saudade», com as dádivas dos naturais, ausentes; desportistas, com um carro alegórico, seguido do carro da Orquestra Lusa. Seguir-se-ão os carros das freguesias do concelho e, á noite, haverá um festival no parque dos bombeiros.

TRANSPORTES FLUVIAIS

Reune-se no domingo, pelas 14 horas, no cinema da Trafaria, a assembleia geral da Empresa Popular de Transportes Fluviais Lisboa-Trafaria, para tratar da aprovação do relatório e contas, trabalhos efectuados e resolver quanto á constituição definitiva da mesma empresa ou a sua dissolução. Não havendo numero legal de sócios até ás 15 horas a assembleia funcionará com qualquer numero depois daquela hora.

COMUNICAÇÕES TELEFÓNICAS

A propósito de reclamações que publicámos, nos dias 9 e 12 de Julho, sobre demora de comunicações telefónicas com Porto e Sines, informa-nos a administração geral dos C. T. T. que «serão inuteis as reclamações contra demoras no estabelecimento de ligações telefónicas ou na transmissão de telegramas, quando atribuiveis á falta de capacidade das redes e instalações».

Leiam o jornal «SEMPRE FIXE»

O soldado FLIT marcha sempre na vanguarda...

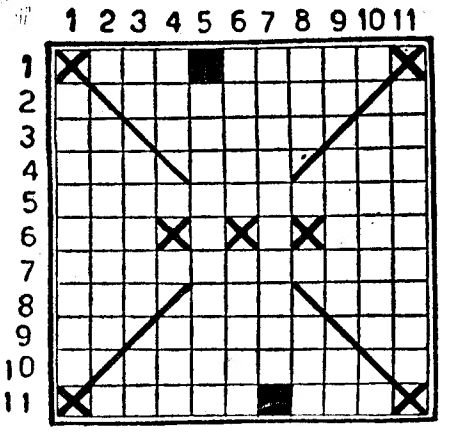
e utiliza novas armas na sua guerra de exterminio contra todos os insectos.

Milhares de bombas FLIT com 3 % de D D T e Piretro, cada uma das quais pulveriza uma área de 1.000 pés cúbicos em cerca de 4 segundos e tem capacidade para 250.000 pés cúbicos, embarcam neste momento num porto da América com destino a Portugal

RESERVEM OS SEUS PEDIDOS.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1404



HORIZONTAIS: 1—Dimanar. Metaloide gasoso que existe no ar pequena quantidade. 2—Resumo. 3—Batraquio. Felicidade. Nome duma letra. 4—Nome de mulher. Compareceu. Pronome pessoal. 5—Tivera parte numa despesa comum. 6—Naquele lugar. Contracção de senhor. 7—Fizessem recortes em. 8—Levanta. Seguias. Ena! 9—O sono das crianças. Raciocina. Senhor (abrev.). 10—Repete. 11—Da Russia. Anel.

VERTICAIS: 1—Contingentes. 2—Abrando. 3—Partir. Nome familiar dado ás pessoas que se chamam Ana. Estrepito de desmoronamento. 4—Rente. Motivos. 5—Tolerarieis. 6—Homem extraordinario pelo seu valor. Tão. 7—Fizesse frouxo. 8—A ele. Altar. 9—Cominhava. Observasse. Ceu. 10—Encimeis. 11—Despojara-se do armamento.

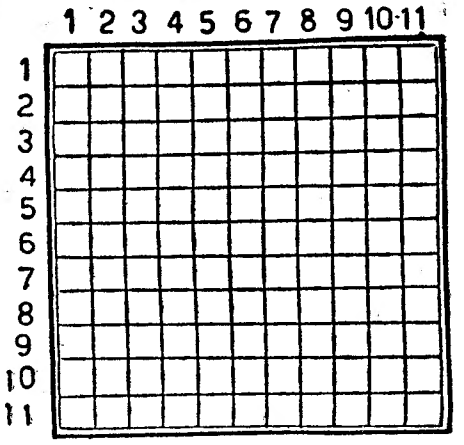
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1403

HORIZONTAIS: 1—Ataca. Abra. 2—Babilonia. 3—Ala. Trás. Fá. 4—Lá. Colossal. 5—Arraca. Eolo. 6—Oiro. Axes. 7—Ecoa. Metros. 8—Descaido. Ap. 9—Em. Tuno. Aru. 10—Ceramicas. 11—Vara. Adora.

VERTICAIS: 1—Abala. Eden. 2—Tala. Rocem. 3—Aba. Rios. Cá. 4—CI. Caracter. 5—Al. Toco. Aura. 6—Orla. Mina. 7—Anão. Aedo. Má. 8—Bissexto. Id. 9—Rã. Soer. Aço. 10—Falso. Arar. 11—Galo. Sousa

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 229



HORIZONTAIS: 1—Possesso. 2—Amofinar. Olá. 3—Aves pernaltas. Simbolo quimico do crómio. Polvilho. 4—Pedras de amolar. Prefixo designativo de três. Simbolo quimico do rado. 5—Frequentar. Filosofo grego. 6—Leitos. Epoca. 7—Rezas. Lavra. Ceu. 8—Patria. Acredita. Sapo do Amazonas. 9—Artigo definido. Santo. Sumo. 10—Elementares. 11—Tirara as marcas.

VERTICAIS: 1—Rendição. Dr. 2—Im. 3—Pronome pessoal (pl.). Abismo. Motivo. 4—Chefe abissinio. Ofereces. Senhor. 5—Abreviatura de grama. Tilias. Irmão de Abel. 6—Nome dum jogo. Perfume. 7—Modifique os costumes. Simbolo quimico do erbio. 8—Artigo definido (ant.º). Tempo do verbo ser. Textualmente. 9—Simbolo quimico do neo. Em a. Brisa. 10—Salário de soldado. Arquear. 11—Enorme.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 228

HORIZONTAIS: 1—Rim. Apa Sud. 2—Em. Evans. Te. 3—Iniquos. 4—Destruiriam. 5—Ince. Atua. 6—Cia. Ode. Ari. 7—Ao. Crera. Aa. 8—Decreta. 9—Retomarem. 10—Doar Oder. 11—Risos. Isola.

VERTICAIS: 1—Eremitas. 2—Requestaras. Enio. Roi. 3—Isca. Deas. 4—Ente. Cetro. 5—Avir. Orço. 6—Paquiderme. 7—Anui. Erea. 8—Sora. Atros. 9—Sita. Aedo. 10—Ut. Aura. Mel. 11—Desmaiar. Rã.

Insecticida Keating
O preferido do publico. Embalagem de origem. Não se vende a peso. AGENCIA: Rua dos Fanqueiros, 105, 1.º.

ECOS

A provincia argentina de Tucuman, excedeu em 100.000 toneladas de açucar o que estava previsto. Esta inesperada abundancia causou alarme, visto que os preços têm de baixar.

«Não será obrigada a Argentina a levantar a interdição em vigor?»—pergunta um jornal. Chegámos a uma época em que se teme que a terra produza demais, não vão os grandes proprietários industriais sucumbir numa crise de preços.

Porque não resolvem estes oferecer aos países famintos o «trop plein» que os assoberba?...

■

O arqueologo francês Moutet comunicou á Academia das Inscrições que, nas escavações a que procedeu em Tanis, descobriu o seguinte: páteras e taças de ouro, artisticamente cinzeladas, e admiraveis esculturas—divindades em nicho de ouro, deusa em cristal de rocha sentada em trono de ouro, um templo em miniatura e outras peças de grande valor.

Após alguns milhares de anos, o Egito ainda conserva riquezas que nem o tempo nem a rapacidade dos homens destruiram.

Os arqueologos não se cansam de escavar nem o remoto passado de revelar os seus segredos, entregando ricos tesouros.

Quando um dia o Egito soterrado esteja inteiramente a descoberto, ver-se-á então que, depois de 5.000 a 6.000 anos, a arte não perde um ápice sequer da sua opulenta e inalteravel mocidade.

■

A proposta para a divisão da Palestina, entre arabes e judeus, não alcançou qualquer êxito. Cada uma das partes manifesta com ruido o seu descontentamento.

Qual a maneira de conciliar o inconciliavel?

Não é facil achar uma solução que resolva o insoluvel.

A questão da Palestina prolongar-se-á ainda por bastante tempo, como se prolongam certas feridas que resistem aos medicamentos que lhes aplicam.

Não estará ela reservada para uma operação de alta cirurgia?

■

No seu livro, «A Democracia—hoje e ámanhã», Eduardo Benés refere-se, nestes termos, á desordem actual em que danosamente se debatem os povos:

—Nós interpretamos esta crise como sendo a crise originada no conflito entre as grandes potências contemporaneas acerca da sua supremacia e das suas consequencias directas e também a luta ideologica entre os novos sistemas, democracia liberal, fascismo, nacional-socialismo e comunismo. A questão deve ser posta assim:—Qual será o próximo estadio do seu desenvolvimento?

Não se conhece encruzilhada que não ofereça um rumo certo ao viajante. O importante é dar com ele. O antigo Labirinto apesar de muito empeçado, tinha uma entrada e uma saida para os iniciados. Por muito complexo, profunda e vasta que seja a situação geral dos povos, não é nó cego impossivel de desatar-se.

Estão em conflito quatro sitemas, como diz Benés?

Ha de operar-se uma escolha ou talvez uma sintese. O homem encontra, mais hoje mais ámanhã, o seu caminho. Quanto se tentou nos ultimos anos, indica inquietação para vencer as forças cegas. Recuar ou desanimar é recurso vão.

Em 20 de Junho de 1946, disse o doutor Eduardo Coelho, no «Instituto Superior de Higiene «Ricardo Jorge», uma conferência notavel que há poucos dias apareceu nas livrarias. Intitula-se «Ricardo Jorge», Mestre de Medicina e grande Europeu» e podemos considerá-la um estudo magistral sobre a vida e a obra do saudoso mestre. O doutor Eduardo Coelho, espirito culto e brilhante, é um dos poucos que sabem empregar a melhor frase para exprimir o melhor conceito.

Sem duvida, por isso, a sua conferência, ao mesmo tempo que nos apresenta a personalidade rica e forte do seu biografado, manifesta uma formosura de estilo a que não andamos muito habituados antes pelo contrario.

Por avião

viajaram em oito dias entre Lisboa e Porto

297 passageiros

O tráfego aéreo intensifica-se: considerações materiais e outras psicologicas. As primeiras resultam da possibilidade, revelada pela existência de meios; as segundas resultam de, pouco a pouco, se diluir o sentimento de receio. O avião entra deliberadamente nos nossos costumes e nas nossas contas de vida: meia hora para tomar chá, uma hora para ler os jornais, duas horas para ir ao Porto... E ninguém se lembra—como no tempo de Madame de Staël, para ir de carripana desde Paris a Marselha—de mandar chamar o notário para lavrar testamento...

Para prova está o sinal dos numeros. Desde o dia 1 até ontem, primeiros oito dias do mês—o bimotor «Dakota» da C. T. A. transportou 297 passageiros entre Lisboa e Porto, com uma viagem diária de ida e volta. Isto significa: lotações esgotadas. Por isso, segundo informações que obtivemos, vão fazer-se, dentro de pouco tempo, duas carreiras por dia.

A construção da rede de aeroportos, por todo o País, não deixará de fomentar, num espaço de tempo necessáriamente curto, a criação de novas carreiras para os centros do País de maior população ou mais intensas actividades.

E o que seria, em certos domingos alfacinhas, a possibilidade de tomar um taxi aéreo no Terreiro do Paço para ir tomar banho á Costa da Caparica, á Praia da Rocha ou á Figueira da Foz?

Não vale a pena sorrir á ideia—porque todas estas coisas caminham depressa o bastante para vermos em inesperada realidade o que na véspera nos tinha parecido remota utopia...

Asas do Brasil

Ao aeroporto da Portela de Sacavem chegou esta tarde, pelas 15 horas, vindo do Rio de Janeiro, um avião da «Panair». A espectativa pela chegada deste aparelho era grande, pois tinha-se anunciado que nele viajaria a sr.ª D. Madalena Saldanha da Gama, esposa do adido naval brasileiro em Lisboa, sr. comandante Saldanha da Gama, senhora que teve particular e heroica acção durante o incendio a bordo do «Duque de Caxias». Aquela senhora, porém, adiou a sua viagem, devendo aguardar, no Brasil, a próxima visita de seu marido, com quem virá, então, para Portugal.

No Rio de Janeiro, houve grande aglomeração de pedidos de bilhetes para esta viagem, que se fez sem incidentes, mas a bordo não tomou lugar qualquer passageiro ou tripulante do «Caxias».

Marinheiros pelo ar

No avião da carreira holandesa seguiram para Amsterdão quatro maritimos que vão para integrar a tripulação de um rebocador adquirido, naquele país, pela Cooperativa dos Catraeiros do Porto de Lisboa. A' tarde, no avião da carreira brasileira, seguirão o mesmo destino mais quatro maritimos.

Diplomatas em viagem

Para Amsterdão, em transito para Bruxelas, seguiram hoje, em missão oficial do seu país, os srs. D. José Ambrósio Casabuena y Miranda, senador e membro da comissão de relações exteriores do Senado de Cuba, e Luis Caiñas Milanez, da mesma comissão. O primeiro segue na companhia de sua esposa.

Para Estocolmo seguiu o consul de Suécia em Lisboa, dr. Arner Hansen; e para Paris o consul de Portugal em Lyon, sr. Jacques Leão Ferreira.

Os que chegam e os que partem

O registo dos que partem e dos que chegam, por avião, têm o caracter de verdadeiro apontamento mundano: o major J. Cook, secretário da rainha Mary, de Inglaterra, e lord Munster chegaram, de Londres, para férias no Estoril; o professor dr. Carlos Salazar de Sousa seguiu para a Suécia; no avião da Pan American vieram 35 passaeiros, principalmente portugueses e espanhois, e seguirá, á tarde, o escritor William Walsh, que veio colher elementos para um livro sobre Fátima.

E, para fecho, uma nota não pessoal, mas de mercadorias: para a Suécia seguiram hoje 10 quilogramas de filigrana de prata portuguesa. Dez quilos de mercadoria não é muito—mas de prata já é alguma coisa...

SINTRA

QUINTA DOS PIZÕES

Vende-se esta propriedade situada no centro da Vila. Residencia solarenga, seculo XVI, com tradições historicas. Lindissimo parque arborisado, com campo de tenis e água em abundancia. Casa completamente restaurada, com todas as comodidades, salas de banho modernas, águas quentes, aquecimento central, fogões de sala, etc. Ampla garagem, cocheira e outras dependencias. Mostra-se todos os dias.

A CONFERENCIA DE PARIS

Numa sessão plenária que se voltou a discutir se o p

Rejeitada a emenda russa, ficou estabele

(Continuação da 1.ª pag.)

a discutir esta situação delicada, tendo por base as quatro minutas de estatutos apresentadas pelos «Quatro Grandes». Os textos americano e britanico sabe-se que diferem apenas em dois pontos. O texto soviético final ainda não foi posto a circular dentro da comissão, mas é radicalmente diferente, tanto na forma como no conteudo. O texto francês, embora basicamente semelhante ao americano e britanico, na sua interpretação das decisões dos «Quatro Grandes», é bastante independente na sua maneira de apresentação.

Daqui se conclui que a Comissão de Trieste, que deve ser por certo uma sub-comissão da principal comissão italiana, deve ter a parte mais importante e aquela sobre que se levantarão maiores controvérsias em toda a Conferência de Paris.

SYLVAIN MANGEOT

A sessão desta manhã

PARIS, 9—Foi com grande surpresa geral que se reuniu esta manhã, em sessão plenária, a Conferencia da Paz, para continuar o debate sobre as recomendações da Comissão do Regimento, acerca do processo de votação, quando a Conferencia se ocupar dos tratados de paz com os cinco países satélites da Alemanha—a Finlandia, a Roménia, a Bulgária, a Hungria e a Itália. O ministro dos Negócios Estrangeiros norte-americano, James Byrnes, devia iniciar o debate replicando ao ministro dos Negócios Estrangeiros Soviético, Molotov, quanto á sua proposta para os dois terços de maioria, recusando-se a aceitar a decisão da Comissão de Regimento para que as recomendações sejam adoptadas por simples maioria. Contudo, James Byrnes não se encontrava na sala quando a reunião abriu e Dmitri Manuilisy, delegado da Ucrania, subiu á tribuna. Iniciou o seu discurso repetindo as acusações de Molotov, de ontem á noite, de que a Grã-Bretanha e os Estados Unidos faltaram ao cumprimento da sua palavra dada no Conselho dos Quatro ministros dos Negócios Estrangeiros sobre o caso da votação.

Manuilsky disse:

—Isto constitui um péssimo exemplo.

Muitos delegados que ignoram a lingua em que Manuilsky falava estavam mergulhados na leitura de jornais. O dr. Herbert fez uma aparição simbólica e retirou-se imediatamente. Molotov escutava com a maior atenção. Manuilsky declarou que a decisão da Comissão do Regimento em favor da simples maioria «faria apenas lançar a confusão nos trabalhos da Conferencia e levar a discussões intermináveis».

O discurso de Byrnes

Quando Manuilsky terminou de falar Byrnes, que já regressara á sala, subiu á tribuna para proferir o seu esperado discurso, que começou assim:

—Nós, dirigentes das Nações Aliadas, devemos mostrar-nos dignos dos nossos filhos e filhas que arriscaram e sacrificaram a vida para que a liberdade não desaparecesse do Mundo. Para fazer a paz devemos ser inspirados pelo espirito da paz. Devemos ter a vontade de fazer a paz e de realizar um bom entendimento comum. Isso não depende de qualquer norma de regulamento. Porquê estas intermináveis perturbações para determinado direito dos paises que auxiliaram a vencer a guerra e que reclamam a voz da discussão de paz?

Descrevendo as recentes discussões como «vãs e prejudiciais», Byrnes disse:

—Estamos aqui reunidos para concluirmos a paz. Mas não estamos dispostos a fazer todas as concessões. O Mundo reclama ansiosamente a paz. Os povos não querem que as condições de guerra se prolonguem indefinidamente. Desejam que os seus combatentes regressem aos lares. Não podemos desiludi-los. Quando começaram estas afirmações acérca de blocos? Com que direito aqueles que não votam sempre com a Russia são classificados como constituindo um bloco?

Declarando que as nações que enviaram os seus filhos para o Ultramar tinham o direito que foi garantido á Jugoslávia de apresentar as suas propostas ao Conselho dos Ministros dos Negócios Estrangeiros, Byrnes continuou:

—Aqueles de nós que apoiam esta ideia não podem ser acusados de fomentarem a terceira guerra mundial. A Grã-Bretanha que cerca de um ano combateu pela causa da liberdade, quase sózinha, é agora atacada por se manter ao lado daqueles que reclamam a convicção. Os Estados Unidos, que mantiveram uma politica de amizade com todas as nações amantes da paz, são acusados de chefiar o bloco.

O objectivo da conferência

Byrnes prosseguiu:

—Meus senhores, esta conferência reuniu-se para fazer a paz. Desejamos trabalhar em conjunto com todas as nações. Não estamos aqui para atacar de emboscada qualquer país. Já manifestamos a nossa boa vontade de fazer concessões e de harmonizar o nosso ponto de vista com os outros—mas não pretendemos fazer todas as concessões. Não combatemos por um Mundo livre para ditarmos os termos da paz aos nossos aliados ou para permitir que esses aliados nos ditem esses termos a nós próprios. Quando a proposta soviética sobre a votação foi derrotada pela maioria esmagadora de 15 contra 6, surgiu a acusação de que essa derrota foi provocada pelo bloco anglo-saxão. Que espécie de afirmação vã e nociva é esta! A Conferência reuniu-se para dar ás nações que lutaram na guerra a oportunidade de exprimir a sua vontade e fazer recomendações. Todos nós concordamos em que o texto definitivo dos tratados será redigido pelo Conselho dos Ministros dos Negócios Estrangeiros e esses tratados tornar-se-ão efectivos quando ratificados pelas nações representadas nesta Conferência. Por que é que nós tentamos negar aos países que combateram connosco o direito de fazer recomendações ao Conselho de Ministros dos Negócios Estrangeiros, embora não contem com uma maioria de dois terços de votos? Eu penso que o Conselho deve considerar os pontos de vista das nações que auxiliaram a ganhar a guerra, mesmo que esse ponto de vista não seja apoiado pela maioria. E' esta a razão por que votei a moção apresentada pela Jugoslávia que reconhece o direito das nações aliadas apresentarem as suas propostas ao Conselho dos Ministros dos Negócios Estrangeiros, embora não tenha obtido maioria na Conferência.

«Eu acredito na nossa união»

Continuando, o secretário do Estado americano, declarou:

—Eu acredito na nossa união. Eu acredito em que possamos chegar a um acordo. Não suponho que os tratados de paz possam ser redigidos exactamente como a maioria desta Confe-

Agradar E' Um Dom

Continuar a agradar é arte suprema. Assim tem acontecido a todos que têm feito as suas compras na

Grande Ourivesaria da Moda

257—Rua da Prata (Esq. de St.ª Justa)

efectuou inesperadamente

ocesso de votação

ida a norma aprovada pela Comissão do Regimento

rencia tenha votado. Mas, eu acredito firmemente que o Conselho dos Ministros dos Negócios Estrangeiros, ao redigir em definitivo os tratados de paz, tomará em consideração todas as recomendações que lhe foram apresentadas pela maioria dos delegados a esta Conferência. Nunca é possivel obter a unanimidade, mas obedecendo á maioria mostramos respeito pela opinião, pelos sentimentos e pelo critério dos nossos aliados.

O delegado da Russia Branca, Kisselov, que usou da palavra a seguir, declarou que a emenda sovietica apresentada na Comissão do Regimento não foi aprovada porque surgiu «extrema pressão dos representantes da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos».

Vigoroso apelo da França

Couve de Murville, delegado da França, dirigiu então um vigoroso apelo para a conciliação pedindo á Russia que concordasse com as decisões da Comissão do Regimento. Manteve que havia realmente pequenas diferenças entre a emenda francesa, sugerindo a maioria simples para as recomendações que tivessem de ser apresentadas aos quatro Ministros dos Negocios Estrangeiros, a pedido de uma ou mais delegações, e aquela moção que foi aprovada, e que foi apresentada pelo delegado britanico. Entretanto—disse Murville—a Russia votara pela emenda francesa. Assim, não havia razões para tão fundas divergencias.

Couve de Murville acrescentou:

—A delegação francesa apela por isso para os delegados russos, pedindo que aceitem a proposta da Comissão de Regimento. Nós estamos profundamente convencidos da importancia de não surgirem obstáculos logo no inicio dos nossos trabalhos.

Rejeição da emenda russa

Georges Bidault, que presidia interinamente á sessão, submeteu á votação a emenda russa. A emenda foi rejeitada por 15 votos contra 6—exactamente os mesmos resultados da votação da proposta britanica. Os paises que votaram contra a emenda da Russia foram: Austrália, Estados Unidos, Brasil, Bélgica, Canadá, China, Etiópia, França, Grã-Bretanha, Grécia, India, Noruega, Nova Zelandia, União Sul Africana e Holanda. Votaram a favor da emenda russa: Russia, Russia Branca, Checo-Eslováquia, Polónia, Ucrania e Jugoslávia.

A Conferencia decidiu então ter de considerar aprovada a norma de votação estabelecida pela Comissão do Regimento. Depois dos dois primeiros artigos terem sido aprovados, Bidault estava para anunciar a aprovação do terceiro, quando o delegado da Jugoslávia propôs que a Albania «fôsse tdmitida a assistir ás sessões plenárias da Conferencia e ás reuniões das comissões, quando fôr discutido o tratado de paz com a Itália, embora sem voto».

Bidault fez um gesto de aborrecimento e encolheu os ombros, dizendo qualquer coisa a um secretário. Seguidamente declarou que o assunto era de principios e não de processo e que não podia ser considerado antes do Regimento estar aprovado. O delegado da Jugoslávia concordou.

Outras votações

Foram então aprovadas as outras normas sobre o processo de votação, sempre por 15 votos contra 6. Nessas normas ficou estabelecido que as recomendações aprovadas por simples maioria deviam ser apresentadas aos quatro ministros dos Negocios Estrangeiros e que a aprovação dos relatorios das comissões devia ser de 15 votos contra 6. Na votação registaram-se 15 votos a favor, 4 contra e 2 abstenções. Os paises que votaram a favor foram: Estados Unidos, Austrália, Bélgica, Brasil, Canadá, China, Etiopia, França, Grã-Bretanha, Grécia, India, Nova Zelandia, Noruega, Holanda e União Sul-Africana. Votaram contra: Russia Branca, Ucrania, Russia e Jugoslavia e abstiveram-se a Polonia e a Checo-Eslovaquia.

Na votação do artigo 6.º, 15 delegados foram a favor e 6 contra. Votaram a favor: Estados Unidos, Austrália, Bélgica, Brasil, Canadá, China, Etiopia, França, Grã-Bretanha, Grécia, India, Nova Zelandia, Noruega, Holanda e União Sul-Africana. Votaram contra: Russia Branca, Polónia, Checo-Eslováquia, Ucrania, Russia e Jugoslávia. O delegado da Jugoslávia provocou o riso em toda a sala respondendo «Sim» pela primeira vez e mais tarde gritando «não». Seguidamente a sessão plenária foi interrompida, eram 12 horas e 54 minutos, para voltar a reunir-se ás 16 horas. —(Reuter).

Bevin parte hoje para Paris

LONDRES, 9—O ministro dos Negócios Estrangeiros britanico, Ernest Bevin, parte esta tarde do aeroporto de Londres para Paris, a fim de chefiar a delegação britanica á Conferência da Paz.—(R.).

A partilha da esquadra italiana

ROMA, 9.—As cláusulas do tratado de paz publicadas pela agência noticiosa italiana «Ansa» deixam á Itália dois dos cinco couraçados. A Itália conservaria 4 dos 9 cruzadores e 4 dos 11 contratorpedeiros.

Os Aliados retirariam 3 couraçados italianos, 5 cruzadores, 7 contratorpedeiros e 8 submarinos. Devem ser afundados 31 submarinos.

Cipriano Facchinetti, ministro da Guerra italiano, que vai a caminho da Conferência de Paris, declarou em Milão que a delegação italiana terá por fim obter cláusulas militares, territoriais e financeiras mais favoráveis.—(R.).

Um telegrama do arcebispo de Milão

ROMA, 9—A agência noticiosa italiana «Hansa» anunciou hoje que o cardial Alfred Schuster, arcebispo de Milão, enviou uma mensagem aos representantes das 21 nações reunidos em Paris reclamando os «direitos» da Itália no tratado de paz. O telegrama diz: «O vexame á mãe comum da fé e da espiritualidade conduziria a um grande desastre para toda a Humanidade».—(R.).

Um cruzador americano em Trieste

TRIESTE, 9.—O cruzador americano de 10.000 toneladas «Huntington», escoltado por dois contratorpedeiros, ancorou ontem á noite ao largo de Trieste.

No «Huntington» encontra-se o contra-almirante americano E. W. Burrough, que substituirá o contra-almirante britanico E. D. McCarthy, como oficial mais antigo no Adriático.—(Reuter).

Costa Rica-Bar
RESTAURANTE-PASTELARIA
TRAFARIA
(FRENTE Á PONTE)
RESTAURANT
BAR
PASTELARIA
AMANHÃ:
primeiro programa de Variedades Uma noite encantadora

Atribulações

de quem pretende *instalar* uma casa de banho num prédio de Lisboa

Dum nosso amigo, pessoa de toda a idoneidade, que toma a responsabilidade do que afirma, recebemos a seguinte carta:

«Há cinco anos meti na Camara um projecto de alterações a introduzir na minha casa, que se reduziam á instalação duma casa de banho numa das divisões, á abertura de uma porta e a ligeiras modificações nuns tabiques.

O projecto foi aprovado por todos os serviços camarários, mas foi arquivado por falta de pagamento da licença, por nessa ocasião já não me convir fazer a obra.

Em 1 de abril deste ano, desejando executar aqueles trabalhos, fui á Camara procurar saber o numero do processo, a fim de requerer que fosse novamente examinado pelos vários serviços (o regulamento camarário assim o exige) para se pagar e levantar a licença. Só ao fim de vários dias e por favor pessoal dum funcionário consegui essa coisa que era impossivel pelos meios legais:—saber o numero do processo arquivado!

Em 9 de Abril meti o requerimento, acompanhado do termo de responsabilidade.

Só em 13 de Maio tive noticias do que se passava pelo «Diário Municipal» desse dia que publicava um despacho da Repartição de Arquitetura, mandado alterar a arrumação da casa de banho e completar algumas indicações que faltavam nos desenhos.

Como não possuia cópia dos mesmos, fui á Camara tentar obter particularmente uma cópia da planta, a fim de se introduzirem essas pequenas alterações. Foi impossivel obtê-la por essa fórma, tendo-me sido dito que requeresse oficialmente.

Meti o respectivo requerimento em 20 de Maio. Pois só em 19 de Junho me foi comunicado pelo correio para fazer o depósito de 20$60, necessário para receber as cópias dos desenhos.

Feito o depósito no dia seguinte, só em 27 consegui levantar os desenhos, tendo ainda de recorrer á intervenção amável dum funcionário, para que se dispensassem mais formalidades demoradas.

Em 3 de Julho meto novo requerimento com as plantas devidamente alteradas, de acordo com o despacho publicado.

Nem novas nem mandados, até que resolvo recorrer á amabilidade de alguns funcionários que, depois de várias instancias e empurrões, conseguiram que a licença fosse posta a pagamento no dia 1 de Agosto!

Em resumo:

4 meses para obter a aprovação dum projecto que não valia dois caracois e que tinha sido aprovado 5 anos antes!

34 dias para ser publicado o despacho da Repartição de Arquitectura, mandando introduzir insignificantes modificações!

38 dias para conseguir levantar uma cópia da planta!

29 dias para arrancar finalmente a licença.

E para isto ainda foi preciso ir á Camara meia duzia de vezes, telefonar algumas duzias e ficar a dever favores pessoais a 3 ou 4 funcionários!

Imaginem que eu não conhecia esses funcionários? Quantos meses levaria a obter a licença para uma obra insignificante?

Por estas e por outras é que a maior parte das pessoas executa as obras clandestinamente, para se libertar do pesadêlo de arrancar á Camara a aprovação legal.

E não se julgue que isto é excepção. Para as obras novas dá-se o mesmo. E' frequente levarem-se 6 meses, 10, e ás vezes mais dum ano para se conseguir obter a provação do projecto dum prédio que se pretende construir.

Por que não aumentam os quadros dos serviços camarários de fórma a que o tempo gasto com a verificação e exame dos projectos apresentados seja proporcional á duração da obra e não se verifique o disparate de se levar 4 ou 6 meses para se poder iniciar um trabalho que se conclui em 15 dias?

Ou então, o que seria preferivel, porque não se libertam os serviços camarários da aprovação e exame desses projectos insignificantes, deixando aos inscritos a missão de dar cumprimentos ao estabelecido no Regulamento, embora sujeitando essas obras ao pagamento de licença e a uma fiscalização cuidada com penalidades pesadas?

Qualquer destas soluções serve. O que é necessário é pôr-se termo ao actual estado de coisas que é intoleravel e altamente prejudicial para a cidade».

ESTORIL e MONTE
Automoveis a taximetro, e por quilómetro, para longas viagens. Consultem os preços da GARAGE ALVAREZ. TELEF. 126 ESTORIL.

EM 3 LINHAS

No dia 16 realiza-se a grande regata oceanica Lisboa-Faro, com a partida na doca de Belém ás 10 horas. Disputa-se o trofeu «Infante D. Henrique».

///

Na febre das ultimas limpezas de prédios, tem aparecido, agora, muitas fachadas pintadas de branco. E ainda bem que Lisboa retoma o seu ar claro e repousado de aguarela batida pelo Sol...

///

Até Junho de 1947 mantém-se a isenção de direitos de importação de aviões, motores, peças, equipamentos, destinados ao Secretariado da Aeronáutica Civil.

///

O sub-secretário de Estado da Guerra visitou ontem a Escola Prática de Cavalaria em Torres Novas

///

Um artista muito conhecido está a executar os paineis, em azulejos, que vão ser colocados na Fonte Monumental, á Avenida Afonso Henriques.

///

Os herdeiros do marquês de Alegrete solicitaram á Camara a cedência do portão do palácio que está a ser demolido, a fim de ser colocado no velho solar da Quinta das Lapas, pertencente á mesma familia.

///

O estudo da urbanização da cidade prevê o desaparecimento do troço da Azinhaga do Carrascal, compreendido entre a Rua Frei Fortunato de S. Boaventura e a Calçada da Picheleira.

///

A Camara tem estudado, com a administração dos C. T. T. e a Carris, a forma de aproveitar os postais privativos dos correios e os bilhetes dos «eléctricos», para propaganda turistica de Lisboa.

///

Foi aposentado o juiz conselheiro sr. dr. Raul Alves da Cunha. Na sua vaga, vai ser promovido ao Supremo o juiz desembargador sr. dr. Almeida Ribeiro, da Relação de Lisboa.

///

No ano passado, Portugal importou de Inglaterra mercadorias no valor de 444 mil contos, dos quais 111 mil corresponderam a carvão mineral. Em compensação exportamos valores cifrados em 573 mil contos.

///

A corrida de touros em honra da esquadra americana no domingo, 18, é exclusivamente á portuguesa, com 4 cavaleiros e dois grupos de forcados, o que há muito tempo não se verificava.

///

O dr. Carlos de Moura Carvalho foi nomeado secretário geral da colónia de Angola.

///

A Companhia Colonial de Navegação está a estudar a possibilidade de ir ao Funchal um vapor para transportar, expressamente, passageiros para Lisboa.

///

O Supremo e o Tribunal Pleno rejeitaram o recurso de um médico que pretendia ser reintegrado no cargo de director do Sanatório Vasconcelos Porto, de S. Brás de Alportel.

///

Vai exercer interinamente o cargo de comandante do aviso «Afonso de Albuquerque» o capitão-tenente José Salvador Mendes.

///

As obras no edificio dos C. T. T. da Praça dos Restauradores, da Avenida, devem estar concluidas em Agosto do ano que vem e importam em 1.938 contos.

///

Foi estabelecida nova tabela de preços para o publico das análises efectuadas no Instituto Superior de Agronomia: açucares, adubos, azeites, vinhos, chás, terras, etc.

Corpo de Marinheiros *da Armada*

Tendo a experiência demonstrado não ser conveniente alistar no Corpo de Marinheiros da Armada os alunos provenientes da classe civil abatidos ao efectivo da Escola de Alunos Marinheiros por falta de qualidades militares, por conveniência da disciplina ou dos fins educativos da Escola, foi publicado hoje um decreto que dá nova redacção a alguns artigos do decreto de 16 de Março de 1943 (preparação dos sargentos e praças da Armada e admissão dos cursos para alistamento na Escola de Alunos Marinheiros).

TELA PARA DESENHO
Papeis vegetais e continuos
PAPELARIA VASCONCELOS
R. da Prata, 270 — Tel. 2 2370

AGUABELA
Loção facial para depois de barbear
É UM PRODUTO CORTEZ

O JOGO-CIENCIA

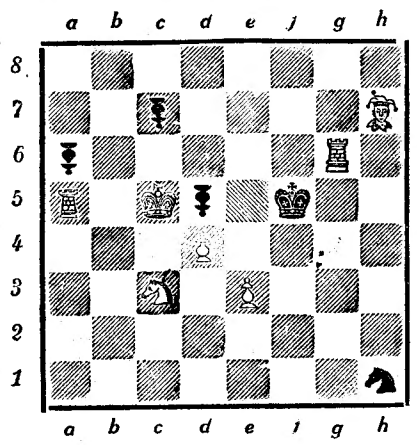
Correspondência a Costa Moreira

PROBLEMA N.º 51

ARMENGOL

Dicionário Ilustrado de Ajedrez (Madrid)

Negras (5): Rf5; Ch1; Pa6, c7, d5.



Brancas (7): Rc5; Ta5, Tg6; Bh7; Cc3; Pd4, e3.

MATE EM DOIS LANCES

D. Isabel Cohen Bonhorst

Esta nossa distinta solucionista manifestou-nos o desejo de jogar uma partida por correspondência com a sr.ª D. Maria Cristina Ribeiro de Carvalho de Santos Silva.

João de Moura

A vitória obtida no torneio da A. X. do Sul pelo problemista britanico, Mr. Anderson, contra o sr. J. Moura, não se refere ao sr. João de Moura, antigo campeão de Portugal em xadrez e prestigioso mestre da nossa Federação, mas a outro jogador cujo nome tem a mesma inicial.

Problema n.º 49 (Valentim Marin)—Brancas (10): R b5; Df7; Ta1, Td5; Ba3, Be4; Cd7, Cd8; Pb4, b6. Negras (8): Ra8; De1; Td2, Th2; Be5, Bh7; Pe2, g2. Mate em dois lances. *Solução: 1. Df2.*

SOLUCIONISTAS: D. Isabel Cohen Bonhorst (Lisboa); D. Maria Cristina Ribeiro de Carvalho de Santos Silva (Ericeira); capitão-tenente Alberto Angelo dos Santos; André de Moura Simões; António Maria Newton Parreira; Armando Afonso Barreira Junior; Arlindo Rodrigues Alvares Serrão; A. Costa; A. Napierala Junior; Carlos Alberto Friedenico de Albuquerque; dr. Carlos Alberto Guedes Dias; Cesar Caldeira S. C. Morais; David Frajman; Eugénio Correia Monteiro da Silva; eng.º Francisco Ponce Alvares; Henrique Manuel Vasco do Couto; João Henrique Castel-Branco Mota; capitão de mar e guerra, dr. João Theodomiro Carvalho de Miranda; Jorge M. Rodrigues da Silva Nogueira; Jorge Santos Silva; José Carvalho (B.º da Encarnação); capitão José Roseiro Boavida; Leonel Silvério; Manuel António Nogueira; Pedro Mercier Marques; Policarpo Lemos; Rui de Almeida Carvalho (todos residentes em Lisboa); e António Augusto Louro (Alcanena); Artur Florivaldo Florentino (Coimbra); Augusto Florentino Pereira (Amadora); dr. Aventino Xavier de Basto (Vila Nova de Milfontes); A. Costa (Penhas Douradas); eng.º Carlos Eugénio de Meneses (Mogofores); Celestino Paulo (Evora); David de Vasconcelos (Colares); Ernesto Zsoldos (St.º Amaro de Oeiras); Fernando de Melo Gomes (Galamares); Henrique do Nascimento (Faro); José Faria Anastácio (Bombaral); professor Manuel Temudo Barreto (Crato); Rui Paulo Coelho (Praia das Maçãs).

APELO AOS MELOMANOS

A favor de Manuel Ferreira, para pagamento duma trompete já fornecida pela conceituada firma Custódio, Cardoso, Pereira, registamos mais os seguintes donativos: Ed. Soares de Albergaria, 20$00; Rosa Eugénia, e M. Isabel, 20$00; uma amadora de 5 anos, 20$00; Mário Monteiro, 30$00; Carlos Esteves, 20$00; um Sousa, 20$00; M. F. C., 50$00; D. Isabel Guerra Junqueiro M. de Carvalho, 40$00; D. Elisa de Sousa Pedroso, 50$00. Uma subscrição aberta pelo prof. Paulo Manso entre os seus colegas da Orquestra Sinfónica Nacional rendeu 180$50. Com a soma registada no «Diário de Lisboa» de 5 de Maio, 46, perfaz o total de 830$00. A todos os nossos agradecimentos.

FESTAS EM CASTRO MARIM

CASTRO MARIM, 5—Nos próximos dias 14 e 15, efectuam-se nesta vila imponentes festejos, em honra de Nossa Senhora dos Martires. Haverá, no primeiro dia, provas desportivas, festival popular e, á noite, arraial, quermesse e fogo de artificio; no dia 15, missa, quermesse, procissão nocturna e concertos.

O TEMPO E A AGRICULTURA

VILA FRANCA DAS NAVES, 4 — Têm-se registado fortes calmarias, pelo que as nascentes estão a dar indicios de enfraquecimento. As perspectivas do ano agricola são más, prevendo-se, nesta região, colheita inferior á

A questão da caça

As liçenças e as coutadas

Caçadores de Portugal (?), chamo a vossa atenção para este hipotético e figurado edital que, a meu ver, tem toda a razão de ser e flagrante oportunidade. E porquê? A caça não fugiu, pois, se assim fosse, encontrar-se-ia no lugar para onde tivesse ido, mas não aparece porque a dizimaram as intemperies dos ultimos anos e a ganancia dos «Sanguessugas». Sabendo que é escassissima, nem assim lhe concedem umas treguazinhas para a deixar refazer, tendo-a no ano seguinte em maior quantidade. Preferem extermina-la para melhor satisfazer a gula da sua ferocidade, do que a poupá-la para entretenimento. Mas estou convencido de que, enquanto não se assentar devidamente no assunto, este hipotético *edital* deve corresponder ao desejo da grande maioria dos caçadores não egoistas, gananciosos ou *sanguessugas*, mas sinceramente verdadeiros caçadores na mais nobre acepção da palavra. E' certo que este edital, na sua fantasia, estigmatiza aquela verdade—Verdadeira—que os *senhores* não são capazes de ocultar, desviar ou amarfanhar, porque ressalta mais do que o azeite aos olhos de todos, por muito que a pretendam encobrir, desviando. Também é certo ser letra morta. Não importa, fica a advertencia para descargo de consciencia, tanto mais que já foi *atomizado* prematuramente com a abertura ás rolas neste concelho, como o será com o *estatuto* aprovado não sei por quem; pela maioria dos 100.000 caçadores de Portugal, com certeza não; talvez pela comissão que o engendrou, ao qual vaticino o fracasso retumbante de um morto desqualificado. A ver vamos. Oxalá me engane. E' que, pelo andar da carruagem, logo se vê quem nela vai. Assim, ai dos caçadores pobres de Portugal! Verão que assim é. Não há caça por parte alguma, e o tempo se encarregará de o justificar, mesmo em coutadas e propriedades no regime florestal. E a que há, nestas, será cedida apenas aos compadres, afilhados e satélites. Da aprovação do tal Estatuto resultará ter-se de ir caçar para a Lua, a avaliar pelo que se passa aqui no concelho—e apenas no concelho—de Santarém, em que estamos rodeados por mais de treze propriedades no regime florestal. E para lá do Tejo? Que me lembre—Alorna, Casa Cadaval, item Sobral, Margaride, Santiagos, Agolada, Calha do Grou, Marianos, Mata-Fome, Pégo da Curva, Marmeleiro, Giraldes, Bonacho, Carpinteiros e muitas outras cujos nomes me não ocorrem e que se embrenham pelo Alentejo dentro. Quer dizer: para qualquer parte que o pobre caçador se queira voltar é o que se está a ver.

Logo, o que vos espera? Que o Estatuto os proteja sem saber o que lá se passou (no Congresso) e sem lhes ter passado pelas mãos um questionário cuja resposta traduzia a vossa opinião para os habilitar a sobre ela legislar por competente, resolvendo de livre alvedrio nos casos omissos? Ilusão, pura ilusão...

A criação da Federação é justa, mas, como organismo *autónomo* sem interferencias ou influencias de alguem que não seja caçador, por complicar e baralhar. E' claro que a sua organização será devidamente montada, vivendo do produto das receitas (licenças de caça e de cães, iguais em todo o país, com excepção das dos de luxo, iguais, bem entendido, mas destrinçando-as e podendo ser tiradas mediante o cartão de caçador em qualquer das suas delegações, e com bilhete de identidade para quem não fôr caçador; das multas e doutros, tendo em vista uma fiscalização permanente, aturada e persistente, mas bem remunerada. O uso do furão deve ser proibido, e só usado onde determinado pela Federação, *unica detentora de furões*, a quem seriam requisitados para caçar onde determinado por ela, mediante compromisso ou responsabilidade e aluguer. Multas pesadisimas com prisão, entrando nesta secção os passarinheiros, por virem a fazer parte do Novo Estatuto de Caça todos os passaros, mas protegidos, com excepção dos excluidos, e incluindo naquelas os que usem espingardas «Flaubert» ou de pressão de ar sem as respectivas licenças, que, de futuro, o Estado obrigaria a tirar, embora em menor importancia para estas.

E aqui fica uma parte da minha modesta opinião como velho caçador, caçando desde os oito anos, para ainda hoje me pular o pézinho, apesar de estar já na casa dos sessenta...—*Amadeu Torquato da Silva*».

EDITAL

A Federação Nacional de Caça faz saber que, atendendo não só á mais que reconhecida escassez de caça que ficou de 945 para 46, em consequencia da tremenda canicula que assolou o Pais, fenecendo de insolação a sua maior parte, mórmente as criações que, não podendo defender-se, arrastaram para a voragem as dedicadas mães; e, atendendo, ainda, a que o facto se está repetindo, pelo calor excessivo que tem feito, ocasionando, se não a completa extinção das especies, pelo menos o seu depauperamento, tendo recentemente aparecido algumas perdizes mortas pelo calor, o que significa que a respectiva prole sofreu as mesmas consequencias, facto este verificado na região de Tremez (Santarem), o qual demonstra, iniludivelmente e «ipsofactum», que em identicas regiões e noutras, especialmente onde a exiguidade da água é manifesta e se faz sentir, constatando-se a existencia de algumas mortas nos poços; esta Federação, depois de ouvido o seu concelho técnico, resolveu proibir, pura e simplesmente o exercicio da caça no presente ano. E, assim, pela força das circunstancias foi a isso constrangida em Defesa da cinegética e dos interesses de todos os caçadores que de tal nome se prezam. Por outro lado fica extensivo para a discussão sobre a caça, de modo a que o respectivo Estatuto, em breve e com tempo, seja dado á publicidade para a apreciação de todos os caçadores, donde resultará mais simpatia e maior perfeição pela introdução, possivelmente, de alguma omissão ou lacuna que involuntariamente tivesse escapado. Porém, como este organismo, ainda embrionario, necessita de todo o amparo, dedicação, lealdade e amor, embalado com todo o carinho d'alma, não pode prescindir das receitas criadas para a sua manutenção, e, dentre estas, especialmente, a de caçar, previne todos os caçadores que ainda as não tiraram para o fazerem o mais depressa possivel, como se tivessem de ir á caça com elas, ou tiradas em Janeiro próximo passado, o que quer dizer que o dinheiro o tinham de dar, revertendo as suas importancias a favor desta Federação, que as mandará registar no livro respectivo sobre a rubrica—Verba de Fiscalização—Quem o não fizer, embora portador do cartão de caçador, se o quiser ser, cartão este obrigatorio, pago de uma só vez, e válido como os bilhetes de identidade a reformar de tempo a tempo, não lhe será concedida a licença de caça para 1947.

Edificio da Federação Nacional de Caça. Lisboa, 26 de Julho de 1946.

A Bem da Nação

O presidente

Manuel José Francisco Antonio Bernardes

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Pé de Vento».
GINASIO—A's 21 e 45—«Minha Mulher Noiva de Outro».
COLISEU—A's 21 e 15 «Policia Aérea».

CINEMAS

S. LUIS—«A Cruz de Lorena».
TIVOLI—«Salomé».
POLITEAMA—«O marido de minha noiva».
EDEN—«Ladrão, Precisa-se!...».
CAPITOLIO—«Encontraram-se á noite».
OLIMPIA—«O Marinheiro Invisivel».
TERRASSE e LYS—«Bucha e Estica detectives».
REX—«Mulheres e diamantes».
PROMOTORA—«Assalto dos comandos».
AMADORA—«Nos nossos dias».

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

Publicações

Ver e Crer, n.º 16

Recebemos mais um numero—o 16, referente a Agosto—do mensário «Ver e Crer», como sempre primorosamente apresentado e muito bem colaborado. O sumário, que abre com um artigo do prof. sr. dr. Fernando Fonseca, sobre «Os agentes das doenças infecciosas», inclui também: «Machiavel e o maquiavelismo», «A mulher no romance», por Maria da Luz de Deus Ramos; «O Cuco», por Alberto Candeias; «Os cuidados com a pele», por Ema van Goethem; «Carta a uma veraneante», por José de Agrela; «Os primeiros passos do Cinema em Portugal», por Fernando Fragoso; «Uma carta de Moscovo» sobre a publicação do dicionário de Inocencio; um conto, por Garibaldino de Andrade; «Mansão», por Natércia Freire. «O jornal em casa, impresso pela rádio», por Erik Waring; «Os muceques de Luanda», por Pinto Quartim; «Uma filha de D. Miguel», por Matos Sequeira; «Varinhas de condão» «De estudante irreverente a director de um museu», por Barata Feyo; «A volta ao mundo», por João Mendes Leal; «A infancia singular de um homem de génio;», por Cristiano Lima; um acto de teatro, por João Pedro de Andrade, além de muitas pequenas notas, curiosidades, excelentes desenhos e fotografias.

«Enciclopedia Portuguesa e Brasileira»

Saiu o fasciculo n.º 167, o penultimo do volume 14.º da «Grande Enciclopedia Portuguesa e Brasileira» que continua a publicar-se com uma regularidade verdadeiramente exemplar.

Esta enciclopedia possui já 13 volumes completos, admiravelmente encadernados, com mais de 13.000 páginas preenchidas por valiosos estudos inédito de professores, tecnicos, artistas e escritores, ilustradas por milhares de gravuras elucidativas e belas estampas separadas. Além de tornarem toda a obra acessivel a todas as bolsas, pela modicidade dos preços, os seus editores (Editorial Enciclopedia, L.da, Rua Antonio Maria Cardoso, 33, Lisboa), facilitam, por meio de pagamentos suaves, a imediata aquisição desta obra, que é hoje a mais moderna e actual em todo o Mundo.

«O Volante»

Comemorando vinte anos de publicação—o que representa esforço e tenacidade invulgares—«O Volante» publicou um numero ampliado, de valiosa colaboração, e profusamente ilustrado.

O «Volante» publica artigos técnicos e informações muito curiosas, recordando as organizações do jornal com «A Volta a Portugal» em automovel, e focando a acção de A. Campos Junior e dos seus auxiliares no automobilismo nacional.

Agência Geral das Colónias

A Agencia Geral das Colonias publicou mais estes trabalhos: o terceiro volume de «A Expansão da Fé (No Extremo Oriente)», do padre Antonio Lourenço Farinha; «A presença de Portugal em Macau», por Antonio da Silva Rego; «O liceu nacional Afonso de Albuquerque em Nova Goa», pelo dr. Antonio de Salvador Fernandes; e o «Boletim Geral das Colonias».

Grémio da Lavoura do Cartaxo

Está publicado o relatório e contas do 4.º exercício do Grémio da Lavoura do Cartaxo que acusa um saldo de 7.251$24. Pelo mesmo documento, verifica-se que são actualmente 848 os inscritos naquele organismo corporativo que levou a efeito, no ultimo ano, importantes melhoramentos na sua sede. O valor dos fornecimentos a crédito, sem juro nem recurso a capitais estranhos, subiu a escudos 1.881.510$71.

DINHEIRO

Empresta-se sobre todos os objectos que ofereçam garantia. Transacções rápidas. Rua Saraiva de Carvalho, 226. Telef. 6 1041.

Companhia dos Telefones

Alteração de Numeros

Comunica-se que a partir das O HORAS DE DOMINGO, 11 do corrente, é feita a seguinte alteração de numeros:

«Todos os numeros iniciados por «38» (Central do Poço do Bispo) passam a ser iniciados por «39».

Qualquer dificuldade que se tenha em obter a ligação para os novos numeros iniciados por «39» deverá ser comunicada ao nosso serviço de auxílio «922».

Dentro em breve serão anunciadas novas alterações para as quais se pede a especial atenção dos leitores deste jornal.

VIVERES PARA A ALEMANHA

Todas as zonas por intermedio da Suissa (zona russa aumento 25$00).

A entrega dos pacotes efectua-se dos armazens existentes na Alemanha num prazo de 5 a 7 semanas. Os pacotes são segurados numa Companhia suissa. Entregue ao destinatario contra recibo

6 diferentes tipos de pacotes. Alguns exemplos:

Tipo: «precisão»	Tipo «necessidade»
1 kg. Manteiga em lata	1 kg. bom café torrado
1 kg. toucinho magro	1 kg. cacau puro
1 kg. salchicha (salami)	250 gr. chá
1 kg. carne de porco ou vaca	2 kg. açucar
1/2 kg. leite em pó	preço Esc. 145$00
preço Esc. 250$00.	

aceita encomendas e manda listas completas de todos os tipos:

DOÇARIA PORTUGAL e MERCEARIA FAGULHA ambos RUA LATINO COELHO, 7-11 — LISBOA — TEL. 4 3045

A ideia de ligar
a Avenida à Patriarcal

Há assuntos que por largos anos permanecem sem aquela satisfação desejada e servem de motivo a glosar—passe o termo—em artigos de jornais.

Estamos agora perante a malograda comunicação dos jardins da Escola Politecnica e a Avenida da Liberdade, que, a bem dizer, por mesquinha questão de preço, deixou de realizar-se há cêrca de 40 anos!

Portanto, não é tão recente, como se está dizendo, o movimento em favor da autentica valorização do ardim Botanico. A Imprensa, mórmente o «Diário de Lisboa», tem defendido com elevado critério o natural aproveitamento do Jardim da Politecnica, assunto deveras interessante para uma cidade onde há parques... que nunca existiram, como seja o Parque Eduardo VII, como o disse, com graça, um dia, pela rádio, o saudoso prof. Agostinho de Campos.

Felizmente que já, com aturado cuidado, se está a organizar o grandioso parque florestal de Monsanto, onde se encontram admiráveis recantos, como seja o sitio de Montes Claros donde se descobre o belo horizonte português, em que se irmanam o ceu e a terra.

Lastimava-se, por vezes a aparência decadente do Jardim, razão agora compreendida, dadas pelo seu director as explicações necessárias ao grande publico.

De resto, o que mais se procura evidenciar neste artigo é outra esquecida verdade, em desfavor daquelas que, sem o querer talvez, desmancharam a autêntica sequência dos factos. Só por isso vimos evocar, embora que parcialmente, velha local publicada por Fialho de Almeida em 1906 e na qual afirma que: «Ao principio da calçada do Salitre», onde sita o palácio Mayer, «estava a casa da marquesa de Alorna, que lá se finou e depois foi moradia da familia Kruz até á feitura das ruas novas e bairros jacentes á Avenida. Tem essa casa um pedaço de parque marginando o jardim da Escola Politecnica, e houve falas de vir a ser adquirido pela Camara, o que não teve lugar por diferença ridicula de 20 ou 30 contos. A casa velha em terra, teriamos aberta, da Patriarcal á Avenida, através dos jardins da Politecnica, uma saida rica e aristocrática, por onde as carruagens subissem e descessem, sob as árvores ligadas dos dois parques, a que se fabricaria, sobre a Avenida, sua entrada de estilo «grille», um hemiciclo de estátuas ou colunas, onde muito bem podiam estar Brotero e Garcia d'Orta, por exemplo.

Imaginem daí um pouco a perspectiva: a grande montanha calma, descobrindo-se toda a Avenida, envolta em verdes, rica de tons, como um bosque de templo japonês: clareiras de jogos, maciços de hortos, murmurio de correntes, profundas ruas de palmeiras e magnólias, que por uma banda e outra meandram e se perdem... Depois, a cavaleiro da montanha, a Politécnica, branca e monacal, de severos perfis as torres do Observatório, destacando-se no verde: daí, nas tardes de Sol, sob o recolhimento das frondes, a bicha surda dos carros estalando na areia da descida confluindo em ribeira, entre os flabelos das palmas, para o grande rio da Avenida...».

Não era esplendido?

Não tinha sido um beneficio para a circulação crescente desses bairros altos e distantes, aproximá-los da Baixa por essa alameda de luxo, estrategada quase para a vida?

Fialho de Almeida parecia prever o futuro, foi observador oportuno e psicólogo vivaz: «pessoa a quem não escapavam as mais insignificantes minucias, tal como apreciamos na Lisboa galante».

No juizo de Guerra Junqueiro «é a mais rica natureza artística que Portugal teve, rutilando em génio por instantes... natureza de sensibilidade vibrátil, agudíssima, quase mórbida».

Enfim, estas linhas trazem-nos a lembrança, agora a propósito, de que a solução do problema de acesso ao Jardim Botanico de há muito se descobriu, havendo apenas que procurar solucioná-lo quando a entidade a quem compete a realização desse plano o achar oportuno.

Será essa oportunidade nos oitocentos anos de Lisboa?

JOÃO AFONSO CORTE-REAL

Incêndio na Covilhã

COVILHÃ, 8.—Esta madrugada, um violento incêndio destruiu o primeiro andar e as águas-furtadas de um prédio sito na Rua do Comendador Gomes Correia, pertencente a D. Zulmira Garrido. Nele habitavam, com suas familias, José Jesus Gouveia, Agostinho de Souba Boto, Agostinho Francisco Carrapito e José Fiscata, todos operários e trabalhadores na construção civil.

Os bombeiros, depois de um trabalho heroico, conseguiram dominar o sinistro, empregando na extinção do incêndio, que ameaçava alastrar pelos prédios em volta, nada menos de quatro agulhetas. Os prejuizos, que são importantes, só em parte estão cobertos pelo seguro.

LEIA sempre fixe

Quatro quadros espantosos
à vista de todos
na Lisboa de 1946

Embora possa parecer um tanto estranho, há razões que me levam a convencer de que o meu artigo «Cousas espantosas de Lisboa», publicado recentemente, impressionaria menos os alfacinhas do que os provincianos.

Houve mesmo entre os ultimos quem nos endereçasse aplausos por termos reclamado a proposito de várias anomalias e outras faltas que se abstinam a persistir, e que tantos prejuizos causam, não só aos individuos das melhores classes como ao povo em geral.

Continua-se, pois, a protestar vivamente contra o mau serviço dos grémios reguladores da distribuição dos generos de primeira necessidade. E o «caso» não acontece exclusivamente na capital, mas em todos os pontos do país.

Segundo me informam a culpa pertence aos subordinados e não aos mandantes. Logo, se aqueles faltam ao cumprimento dos seus deveres, impõem-se-lhes a imediata demissão.

E haveria até uma dupla conveniencia nessa violenta mas justa medida;—é que com o preenchimento dessas vagas reduzir-se-ia automaticamente (pelo menos em parte) a imensa e aflitiva legião dos desempregados!

Há dias, num «chá» elegante, discutia-se aquele eterno assunto. Em dada altura o barão de S. (velho e rico celibatario) expunha com ingenua indignação:—«Agora peço-lhes que me expliquem como é que a senhora viscondessa, em casa de quem janto imensas vezes, tem sempre, ás refeições, carne...—ou em «croquettes», ou assada, ou guisada... (?) quando eu na minha casa passo semanas seguidas sem conseguir obter nem uma lasca de vaca ou de vitela para um módesto bife...?».

A viscondessa, sorrindo, muito engraçada, e até muito mais loura e jovem do que a filha, respondeu imediatamente, emquanto esmagava no cinzeiro a ponta esbrazeada do seu Abdulla: —«Você não tem carne em casa porque não quere...!».

O outro engoliu em seco, ajeitando com a mão cheia de aneis o nó da gravata, o lenço da «pochette» e, por fim, de olhos fitos nos olhos sorridentes da elegante titular, balbuciara, quase vexado:

—«Boa pilhéria; mas não percebo!».

—«Já vai perceber. Para conseguir o que eu consigo é preciso, primeiro, entender-se «particularmente» com o dono do talho, ir á loja falar-lhe, tornar-se amavel com ele e, depois de quando em quando, obsequia-lo...

—«Obsequia-lo?! Como?».

—«Com presentes».

—«Com... presentes?!» exclama, num uivo de assombro, o aristocrata «vieux régime».

Sem demora, a viscondessa trata de destruir o panico que se produzira no seu amigo intimo e no grupo que a rodeava.

—«Sim, «presentes», homem de Deus! Ainda na semana passada sabe o que lhe mandei...?».

—«Espere, não diga...» acudiu logo o barão, demorando propositadamente a resposta para que todos, depois de o ouvirem, não ficassem a considera-lo menos atilado ou menos esperto...

—«Já sei: um açafatesinho com frutas...?.

Desatou a rir, a viscondessa; e, dessa vez, ás gargalhadas...

—«Um «açafatesinho com frutas» manda-se a uma pequerrucha internada num colegio de freiras!... O que lhe enviei foram quatro garrafas de vinho do Porto!... E não era qualquer zurrapa... Faziam parte da minha frasqueira!».

—«Espantoso... espantoso...!» murmurou o barão, definitivamente derrotado e caido como o triste monço dum peru velho...

—«Ora experimente, concluiu a viscondessa, tratar assim o dono do seu talho e verá depois se não come todos os dias carninha... e da melhor!».

* * *

O governo, quer em discursos de propaganda quer em artigos da sua Imprensa, desde a primeira hora que não se cansa de dirigir ao país a seguinte recomendação, aliás justissima: «produzir e poupar».

Partindo-se do principio de que o exemplo deve vir de cima, ter-se-á de considerar que há, por vezes, notorios desequilibrios da parte dalguns funcionarios na obediencia integral áquele bem fundado e criterioso conselho. «Verbi gratia», certamente que muito contrariará a orientação e desejo de «quem superintende», o excessivo dispendio de gazolina em serviços que nada teem que ver com os interesses da nação.

Do mesmo modo têm-se visto, em belos dias de sol, várias dependencias oficiais iluminadas a «giorno», quase feéricamente! Mas semelhante desobediencia ao «mot d'ordre» (chamemos-lhe assim) manifesta-se ainda—e com uma exuberancia que atinge o desaforo—nos meios particulares. Sabemos de bancos, de escritorios, de armazens, de lojas, de casas de «chá», de restaurantes, etc., que, apesar da claridade natural e magnifica das suas salas têm em permanente candencia a maioria dos seus arcos voltaicos!

Nunca terei paciência para contar o numero das pêras eléctricas que em qualquer das esplanadas da sempre sacrificada Avenida da Liberdade todas as noites se acendem... Ninguém, no entanto, ignora que estarão ali muitos milhares delas. Só debaixo de cada um daqeles toldos agáricos deverá haver, pelo menos, quinze a vinte lampadas.

Desço habitualmente a Avenida, no «eléctrico», pelas 23 horas... A's vezes relanceio o olhar por aquelas «planuras»—longas e estreladas como caudas de cometas. Pois há poucas noites, reparei (devido, sem duvida, ao exito formidável da Feira Popular de «O Século»), que numa das vastas esplanadas, com centenas de mezinhas e toldos luminosos, apenas se encontrava sentado um respeitável cavalheiro que sorvia, em golos lentos, um «garoto» (a calcular pelo aspecto do copinho e pela côr do liquido).

Ora todo aquele dispendiosissimo incêndio de luz eléctrica, unicamente—Deus de Misericórdia!—para um modesto cavalheiro beber, em golos lentos, um modesto «garoto», será talvez (dentro das relativas proporções) um absurdo tão criminoso como o custo dos preparativos lentos para a experiência da bomba atómica!

* * *

Fala-se muito, agora, na «educação dos meninos e meninas»—que é o mesmo que dizer: «dos homens de ámanhã».

Tal problema, verdadeiramente sério e importante, está a prender as atenções dos «homens de hoje».

Em primeiro lugar, os legisladores desta grave matéria, deveriam escolher-se entre uma selecção de individuos que possuissem, além de clara inteligência e boa cultura geral, um profundo conhecimento da vida—tanto social como familiar. O legislador ideal, portanto, para o transcendente problema da educação dos «homens de ámanhã», teria, pois, de ser e acima de tudo um chefe de familia exemplar, «sinceramente» amante da sua casa, da sua mulher e dos seus filhos. Assim ele saberia dantemão encaminhar as «coisas» para a mantença da felicidade presente e para o triunfo da felicidade vindoura.

Esse individuo, equilibrado, honesto e justo evidentemente era o indicado para resolver com consciência, sensatez e espirito prático o oportunissimo problema da puericultura.

Não me chamem *antigo*, mas eu opto pela conveniência das raparigas não frequentarem as escolas ao lados dos rapazes. E, além disso, ainda a seguinte opinião: simplificar ao máximo a aprendizagem literária das raparigas. «Não seria mais util elas estudarem, por exemplo, economia doméstica, direito usual, higiéne e puericultura... do que cosmografia ou a história dos grandes confiitos guerreiros que têm atormentado os povos» (?)—como, recentemente escreveu, e muito bem, em «O Século», o sr. António A. Pires de Lima?

Em conjunto, pois, o magno problema da puericultura: vai «de mal a pior». Refiro-me assim, também, ao seu clima familiar.

Neste ponto, claro está, a responsabilidade do futuro desastre não pertencerá ao Estado, mas exclusivamente áqueles entre os quais as crianças vivem e se desenvolvem. Sim, não bastará que os progénitores *simplesmente* ensinem os meninos e as meninas a estudarem as lições para o dia seguinte, a terem bonitas maneiras, a irem á missa aos domingos, a comerem bem á mesa, etc. A perfeita preparação para a vida presente e futura exige mais: *o exemplo*. E este, conforme já se disse, tem de vir de cima!

Infelizmente nem sempre tal acontece. E' mesmo hoje vulgar em Lisboa certas mamãs e certos papás passarem as noites nas casas dos amigos, até ás 3 e 4 horas da madrugada (!) a jogar partidas de «mah-jong», ou de «bridge», o de «bluff»... Por isso são constrangidos a ficarem na cama a dormir toda a santa manhã do dia seguinte, quando já têm abalado para a escola os seus *queridos* filhos,—só tornando portanto a vê-los á hora do jantar, e, mesmo assim, quase de fugida—porque não querem faltar nessa noite á *estreia* no Tivoli ou no S. Luis... Excelentes exemplos, estes, não concordam?...

E mais não ponho na carta...

TOMAZ D'EÇA LEAL

NOTICIAS DE PENAFIEL

PENAFIEL, 9 — Em 18 do corrente realiza-se uma romagem ao Sameiro, a que presidirá o sr. bispo do Porto. Encorporar-se-ão todas as associações religiosas do concelho e cerca de 40 andores.

—Encontra-se quase concluido o plano de urbanização da cidade.

—A Camara Municipal mandou reparar os passeios das Avenidas de Egas Moniz e de Sacadura Cabral.

—Entre os melhoramentos citadinos a levar a efeito, figura a construção dum Cine-Teatro e Hotel de Turismo.

—Terminaram os exames de instrução primária neste concelho, sendo em numero de 230 os candidatos aprovados. Apenas se registou uma reprovação.

INSTITUTO BRITANICO

Prosseguiram hoje, no Instituto Britanico, as aulas do curso de ferias para professores portugueses de lingua inglesa. Amanhã, ás 10 horas, o sr. C. W. Fyfield fará a 3.ª lição da série «Tecnica e Metodos do Ensino Inglês»; e, ás 11 e 30, o sr. R. K. Brady falará sobre poesia moderna inglesa.

Impressões dum voo
sobre a capital

Num *aprés-midi* soalhento, fulvo, com laivos de oiro, violeta e opala no horizonte e ameaças sufocantes de calor que entonteciam e punham no cérebro lucilações fantásticas, voámos num formoso, esbelto e prateado *Dakota* da C. T. A. sobre os arredores de Lisboa e sobre a cidade das muitas e desvairadas gentes, a capital cosmopolita e universal do ocidente da Europa desde D. Afonso III, que lhe deu foros de *civitas princeps*. Cores esfumadas barram as linhas dos montes. Desenha-se pouco a pouco o xadrez da Natureza. São os retalhos cinzentos e loiros dos trigais onde a messe já não domina. São as arrecadas verdes das oliveiras. São os seios das colinas e toda a tapeçaria confusa, babélica, presépiante da urbe estendida como um dorso anquilosado de dromedário que dormisse sortilegamente ao Sol. Vibratil manta de retalhos!

A imaginação da Natureza criou a sua própria pintura, lembrando cores de Matisse, linhas sinuosas de Picasso e nas mutações bruscas sente-se como uma cidade é humana, sensivel, enternecente, estendida em posturas de estio, desnudando-se, admirando-se a si própria num espelho de instantes.

Toda a paisagem que circunda Lisboa arruma as suas policromas linhas, desenha-se em conjuntos maravilhosos, em arranjos de missanga. Fundos de riachos, refulgências de tanques, palácios ajardinados, avenidas, praças, ruas, silhuetas de templos e o presépio da Mouraria e de Alfama, onde a Sé é a senhora feudal, a Nossa Senhora da pedra românica, acastelada, lembrando aos olhos que á visitam de bem alto como é formosa e como fala no seu extático monólogo—tudo esplende embriagadoramente!

Despenteiam-se em verde os jardins citadinos. O Tejo desdobra-se como uma cobra serpenteando em coruscações de espelho antigo e de prata velha. Para a foz a luz desmaia em cores fantásticas e irreais de trovoada vizinha. A temperatura escalda. Sobre toda a cidade e arredores o Sol coado por nuvens opalescentes, compactas e prenhes, oscula a medo a paisagem sequiosa e ardente. A nossos olhos quedam as maravilhas das árvores, o desenho dos montes, o extase dos lagos e todo o presépio do aglomerado casario que se agasalha e acarinha nos bairros antigos da Sé e de Alfama e se espraia e deleita nas ruas extensas e recentes e nas praças, que do alto têm harmonia e desenho circular sugerindo curvas perfeitas e nitidas.

O Terreiro do Paço, átrio pombalino do Tejo, desnuda-se e são triangulos de faluas, velas calmas e coloridas de botes ribeirinhos, a cabeleira confusa da Ribeira e do Cais da Areia, a simetria linear da Baixa e todo o tapete debuxado e virgem da Serra de Monsanto, com extáticos moinhos perfilados. Todos os aspectos se confundem e baralham como num caleidoscópio diabólico e entresonhado, mas, apesar de tudo, vivido.

A luz desvaira, é como um cáustico. Mas os olhos copiam, são fixadores de instantes e tudo decoram e tudo analisam em pormenores infantis. A ave metálica desenha a própria sombra sobre as estradas morenas ou alcatroadas, sobre as vilas, as aldeias, as quintas senhoriais ou saloias, a orla cinzenta do Tejo marasmado!

Tarde de Julho, dia ultimo dum mês de canicula. A paisagem dorme. Por vezes nesse meio dia de ametista não se vê vivalma e só a silhueta minuscula das casas e dos automoveis nos dá a ideia de que estão parados e se não movem. Agora sobrevoamos navios século-vinticos, botes, faluas, outra vez a cidade confusa, enorme, macrocéfala e plena de protuberancias e de sulcos imprevistos de casario acotovelado nos vales que separam as sete colinas lendárias, casario cor de adobe ou de óca em tons de um alvadio, dum cinzento feio e destoante, dum «gris» quase uniforme.

Maravilha das maravilhas voar sobre a ultima cidade do ocidente, á luz dum meio dia apolineo, vê-la a nossos pés estendida, nua, bacante transfigurada que sorri de bem longe, enamorada de todas as luzes e violada por todos os olhares e cobiças, lantejoulada de joias faiscantes, as fachadas dos prédios, e de inconfessáveis enleios. Os sentidos dominam-se a si próprios ao vê-la de tão perto e de tão longe!

Cidade de refulgências instantaneas, de colorido mediterranico, de imagens berberes, de pedras góticas e romanicas, a renda cinzenta e manuelina dos Jerónimos lembra as oitavas de Camões. De bem alto evocando a marezia de Cesário, as descrições tumultuantes de Fialho e Aquilino, sobre a sempre perene Rainha do Ocidente, aqui onde a terra acaba e o mar começa, eu te saudo do ar, no prateado e esbelto voo do *Dakota*, enamorado das tuas cores, das tuas tintas, das tuas voluptuosas imagens levantinas!

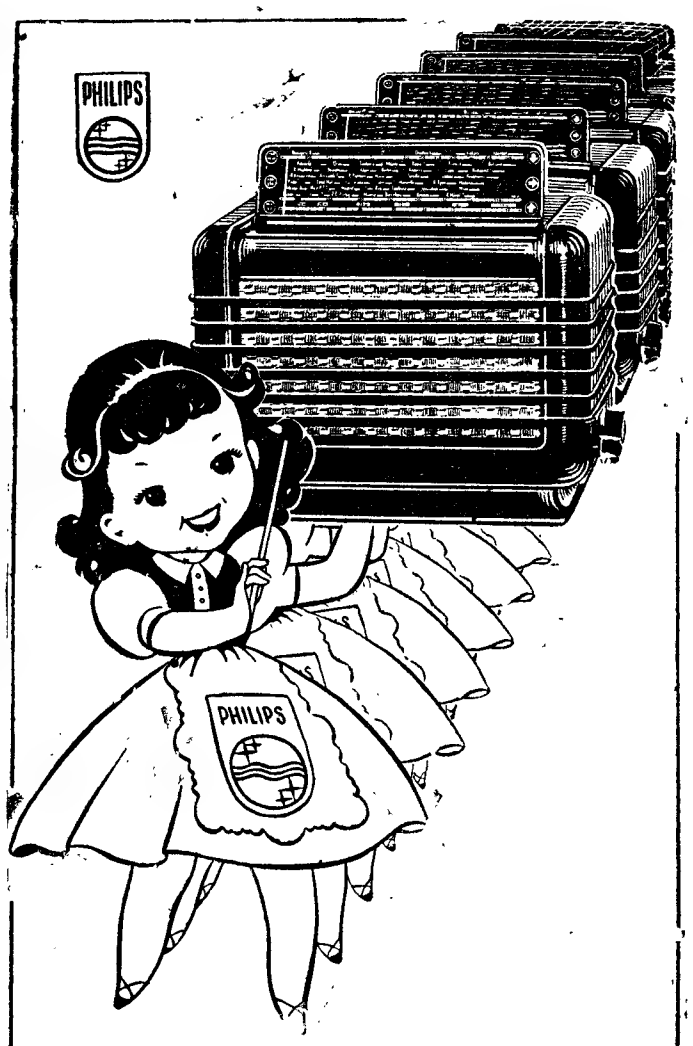
CORREIA DA COSTA

VIDA ARTISTICA

Exposição Machado da Luz

Na galeria da Junta de Turismo de Cascais, do lado esquerdo da Arcada do Estoril, está actualmente aberta uma exposição de trabalhos do pintor Machado da Luz. E' meia centena de trabalhos, onde avulta a predilecção paisagista do pintor, que joga á vontade com luzes e cores, mas lá estão, também, a testemunhar a generalidade das suas aptidões, o retrato, um nu e garridos motivos de flores. A exposição tem sido muito visitada.

Se passar por Samora Correia
VISITE A PENSÃO NAZARENO



PHILETTA 1947

Um aparelho popular que alia a qualidade à economia. Gamas de onda: curta, média e longa

PHILIPS
"PHILETTA"

em instrumentos e aparelhos de medidas eléctricas

Weston quer dizer O Melhor

APARELHOS WESTON MEDIDAS ELECTRICAS

amperímetros — voltímetros — ohmímetros
milivoltímetros — micro-amperímetros
Analisadores de circuitos — Verificadores de volutas
Fotómetros — Células fotoeléctricas

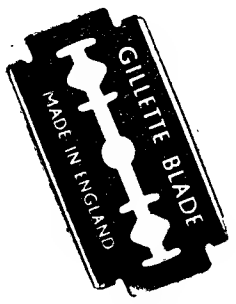
Alta sensibilidade — Precisão rigorosa

Modelos em exposição na Praça da América — da Feira Popular

Standard Electrica

Rua Augusta, 27
Lisboa

Telefones
23111
23112
23113



Quere saber porque milhões de homens preferem, a todos os outros, o sistema de barbear Gillette? É porque as lâminas Gillette asseguram barbas bem feitas, rápidas, suavemente escanhoadas... Ainda não é fácil comprar tôdas as lâminas Gillette que se querem, pois a sua produção ainda é restrita, cuide pois das que tem. Elas merecem-no.

Esc. 7$50 as 5 lâminas
Esc. 15$00 as 10 lâminas

Laminas GILLETTE

Gillette

75, RUA DA CONCEIÇÃO, 1.º LISBOA

O HOTEL DA COPA

depois de remodelado, será o seu Hotel nas CALDAS DA RAINHA

ERICEIRA

PENSÃO MORAIS

A mais próxima da praia com amplos quartos e esplanada com vista de mar.
HA SEMPRE LAGOSTA
tem viveiros próprios—Telefone, 11
Proprietário A. MORAIS

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
a R. Alexandre Herculano

PIANOS

ALUGAM-SE

Ets. Valentim de Carvalho
Rua Nova do Almada, 97

UM BOM TAPETE E' UM CAPITAL QUE DURA TODA A VIDA

COMPRE UM BOM TAPETE NA

Manufactura de Tapetes de Lisboa

LARGO DA MISERICÓRDIA, 18/19

Consertam-se Canetas

de todas as marcas, ficando como novas, por técnicos especializados, pelo sistema americano de alta precisão. Aparos de ouro ou metal, molas, borrachas, valvulas, pistons e todas as peças sobressalentes

PAPELARIA da MODA

167-R. DO OURO-173-LISBOA

+ Página da MULHER +

UM AVENTAL DE CRETONE

Muito gracioso este avental de cretone de ramagens em cores garridas que nos encanta pela sua novidade.

CUIDADO COM A PELE...

A pele é um tormento para muitas senhoras. Todas nós sabemos... Vale a pena ler o artigo que Emma van Goetham—profissional que sabe do seu oficio—publica no ultimo numero do mensário «Ver e Crer», com o titulo: «Que sabe você dos cuidados que deve ter com a sua pele?». Alguma coisa se aprende do muito que precisamos saber...

OLHA!
Já outro vestido
GRAÇAS ÀS ANILINAS
Tintex

AGENTE GERAL:
BERNARDINO S. M. DE OLIVEIRA
APARTADO 736 — LISBOA

Salão dos Plissados

APRESENTA

a sua colecção de lindas blusas e vestidinhos de bébés

Calçado do Carmo, 10
R. 1. Dezembro, 64

TELEFONE 21724

Pernas sem meias

Só será elegante se a perna não tiver pelos e estiver bem cuidada.

O Salão Marcel tem produtos para os eliminar, ficando a perna como se tivesse a mais fina meia.

Rua Garrett, 48 s/loja

BORDADOS
e ALTA COSTURA
VERÃO DE 1946
Rua dos Sapateiros, 139-3.º, D.º
LISBOA — TELEF. 23754

Pergunte para saber

Aleizag Sheridan—1.ª — Experimente tirar as nodoas do fato com «benzovac». 2.ª—As gabardines limpam-se tal qual como os fatos, mas quando são muito claras o melhor é mandá-las limpar a seco numa lavandaria. Como não são enxumaçadas, há quem as lave com água e sabão, passando-as depois, num cozimento de saponária, o que dá bom resultado, se for, depois, muito bem passada a ferro. 4.ª—Dirija-se á Academia Científica de Beleza, na Avenida da Liberdade, 35, 2.º, em Lisboa. 5.ª—Aplique com um pouco de algodão hidrófilo, extrato de Hamamelis e água de rosas em partes iguais. O creme gorduroso aplicado á noite, quando os poros necessitam de respirar livremente, não se recomendam em todos os casos. De um modo geral, melhor é aplicar o creme gordo durante uma ou duas horas antes de ser feita a «maquillage».

Arminda Reis — A publicação estrangeira a que se refere, desapareceu dos nossos mercados e não sabemos de nenhuma outra que a possa substituir. A obra mais completa que há sobre lavores femininos é a «Encyclopédie des Ouverages des Dames» por Thérèse de Dillmont—de Mulouse, Alsácia.—E' uma edição D. M. C. e julgamos que esteja esgotada. São gratis as informações dadas nesta secção.

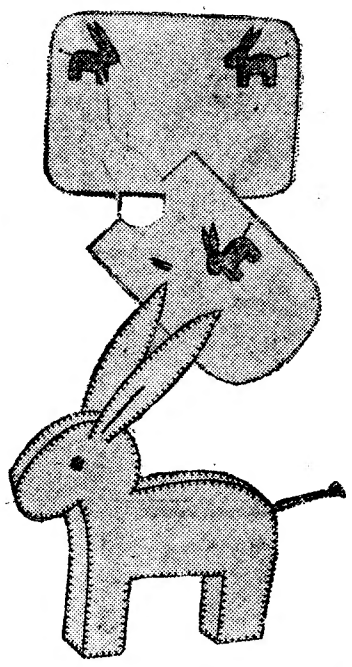
Espero a vossa resposta—O ponto de sombra só deve empregar-se em tecidos muito transparentes, como o organdi, a cambraia e outros semelhantes. Uma amostra explicativa destes pontos, feita com material apropriado e acompanhada de algumas indicações escritas, custa 5$00.

Alice Madureira—Para se fazer o molho de farinha, poderá proceder-se da seguinte maneira: Deita-se numa frigideira uma colher sopeira de manteiga e derrete-se. Quando está derretida, junta-se-lhe farinha, a pouco e pouco, misturando-se perfeitamente com a manteiga. A esta mistura junta-se a' porção de água ou de caldo (da iguaria que o molho deve acompanhar) que se julgue conveniente e leva-se ao lume até cozer bem a farinha. Depois de cozida, tira-se do lume e encorpora-se-lhe uma ou mais gemas de ovos, tempera-se de sal e pimenta e leva-se de novo ao lume para cozer as gemas dos ovos, depois do que se lhe deita sumo de limão, fora do lume. Quando o molho é para peixe, podem juntar-se-lhe alcaparras, suprimindo então o sumo do limão.

Zélia—Será esta a receita dos «bolos secos que levam Rhum», e que são feitos com farinha Maizena»?

Maizena, duas chávenas e meia. Farinha de trigo, duas chávenas e meia. Açucar, duas chávenas e quarta. Manteiga, duas chávenas. Ovos, dois. Baunilha. Amassam-se as 2 farinhas com a manteiga, o açucar e os ovos e junta-se um pouco de baunilha e meio cálice de Rhum. Estende-se a massa com o rolo e corta-se nos feitios que se desejar, e mete-se no forno num tabuleiro polvilhado com farinha.

PARA O MAIS PEQUENINO

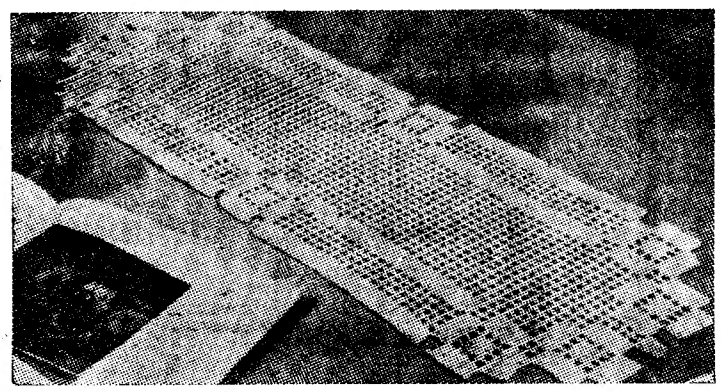


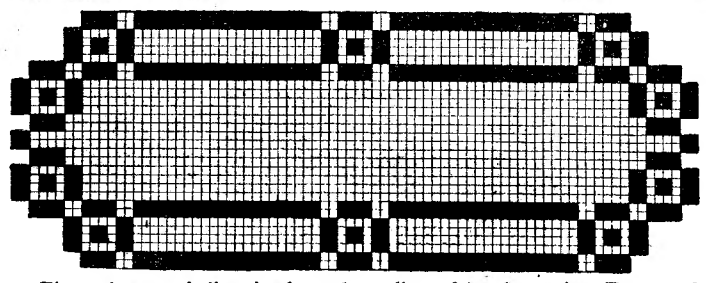
Toalhinha e guardanapo de linho sintetico branco guarnecida com aplicações de tobralco vermelho com pintas brancas, representando coelhos.

O tobralco é recortado dobrado nas orlas, para não se desfiar, e cosido ao linho com ponto de Paris empregando-se linha branca ou vermelha e uma agulha vulgar.

Uma amostra explicativa do ponto de Paris feito numa aplicação de tecido importa em 5$00. Pedidos á Página da Mulher. R. da Rosa, 57, 2.º Lisboa.

Chemin em «crochet»





Eis aqui um trabalho simples e do melhor efeito decorativo. Trata-se de um «napperon» realizado na malha de abertos e fechados com algodão «perlé» Ancora branco de novelos n.º 8.

Quando se pretenda obter neste mesmo desenho dimensões maiores poderá recorrer-se ao aumento de laçadas na agulha que resultará ficarem os quadriculados maiores com o emprego da mesma linha.

Uma amostra explicativa desta técnica fazendo-se com a mesma linha três malhas altas com tamanhos diferentes importa em 5$00 e pode adquirir-se na nossa Administração ou pelo correio. Contra reembolso custa mais 2$00.

O que se usa

DA ESQUERDA PARA A DIREITA: Conjunto de linho azul claro. O casaco tem incrustações de linho azul escuro e pespontos no mesmo tom.

Conjunto de seda cor de ervilha seca, enfeitado com bordados em «repoussé».

Conjunto de «crepe marrocain» azul marinho, guarnecido com vieses brancos.

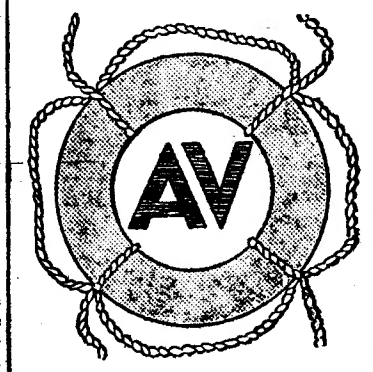
Vestido de crepe «marrocain» azul cinzento, com motivos de bordado «matelassé».

Os moldes por medida para qualquer destas «toilettes» custam 18$00. Uma amostra explicativa do bordado «repoussé», ou «matelassé», custa 5$00.

O desenho para qualquer dos vestidos bordados, importa em 5$00.

Estes artigos podem ser adquiridos na nossa Administração ou pelo correio. Neste ultimo caso, os pedidos com a importancia correspondente em selos ou vale de correio, devem dirigir-se á «Página da Mulher», «Diário de Lisboa», Rua da Rosa 57, 2.º—Lisboa. O porte é gratis, excepto na remessa contra-reembolso, e importa em 2$00 sobre o valor da encomenda.

Monograma para 'toilette' de praia



Este monograma é muito interessante para fatos de banho e vestidos ou blusa de praia. Representa um salva-vidas que se realiza com uma aplicação de feltro cosida com pontos invisiveis.

O monograma é bordado com algodão perlé Ancora de cores vivas e as cordas são bordadas em ponto pé de flor, muito unido, com algodão «perlé» cru.

CULINÁRIA

Biscoitinhos

200 gramas de farinha, 100 gramas de açucar, 75 gramas de manteiga, 1 colher, de chá, de fermento inglês. Mistura-se tudo, formando, com a massa, umas bolinhas do tamanho de avelãs. Colocam-se estas num tabuleiro bem untado com manteiga e vão ao forno a cozer em lume brando.

Pão de ló em leite creme

Quando o pão de ló começa a estar seco e desagradavel por esse motivo, corta-se em fatias que se colocam no fundo duma vasilha. Deita-se-lhe por cima um pouco de calda de açucar a que se junta vinho do Porto ou da Madeira e cobrem-se depois, por completo, com leite creme.

Este mesmo processo pode empregar-se com palitos «a là reine». O creme pode perfumar-se com casca de limão, com baunilha ou mesmo com chocolate.

Por cima, em montinhos, podem pôr-se claras de ovos batidas em castelo e misturadas, depois, com açucar em pó e raspa de limão.

Bolos de areia

Ovos, 2; Farinha, 500 gramas; Açucar, 250 gramas; Manteiga, 300 gramas; Essência de baunilha, 10 gotas. Mistura-se a manteiga e a farinha com as gotas de baunilha, juntam-se-lhe depois os ovos—claras e gemas—e amassa-se bem. Estende-se depois a massa, com um rolo, de modo que esta fique com a espessura de 1 centimetro e corta-se, então, em quadradinhos ou com um corta-massas que lhe dê um feitio de bolacha. Vão a cozer em forno brando sobre um tabuleiro levemente untado com manteiga.

Manteques

Maizena, uma chavena; farinha de trigo, 4 chavenas; Manteiga de vaca, uma chavena; manteiga de porco, uma chavena. vinho branco, meia chavena. Amassam-se bem as farinhas com as manteigas, deita-se o vinho e estende-se a massa com o rolo sem ficar muito delgada; corta-se com um copo em pequenas rodelas que vão ao forno num tabuleiro. Logo que se tiram do forno e ainda bem quentes, polvilham-se com açucar pilé.

V.Ex.ª VAI CASAR ?

E PRETENDE FICAR COM ÓTIMAS FOTOGRAFIAS DO SEU CASAMENTO?
CONSULTE-NOS
STEF
FOTOGRAFOS ESPECIALISADOS
RUA DOS ANJOS, 26 - LISBOA TEL. 46257

SERVIÇO EM TODO O PAIS

Instituto Médico-Veterinário

Alameda D. Afonso Henriques, 64-A — Tel. 4 3200 — LISBOA

A mais moderna aparelhagem eléctrica — Raios X — Ultra-violetas — Ondas curtas

Tratamentos e estética — Banhos — Tosquias — Operações e Vacinações — Analises clinicas

Director-clínico: Professor Dr. Joaquim Fiadeiro
Assistente: Dr. A. Trindade da Velha

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17 h.

O ENCANTO NATURAL DA MULHÊR QUE QUERE CONSERVAR A SUA BELEZA

O relogio CIMA

E' simbolo da Elegancia e de duração Eterna

Compre na CASA MAX

193-A, R. D. Estefania, 193-B

Moradia

Vende-se, na Venda do Pinheiro, construção particular, 24 divisões, todo o conforto, servindo 2 familias, grande quintal, capoeiras, tanques, arvores de fruto, muita e fina, água encanada, electricidade e garagem.

Preço 380 contos.

Cartas a este jornal ao n.º 28.

Quer ter saúde e alegria?
Tome os banhos no Poço do Borratém, 4, 1.º

O Relógio «Argus»

ÁLEM DE ECONOMICO DÁ DISTINÇÃO

Compre na CASA MAX

MAXIMIANO PAULO, L.DA

193-A, R. D. Estefania, 193-B

Filipe Parreirão

MISSA DO 30.º DIA

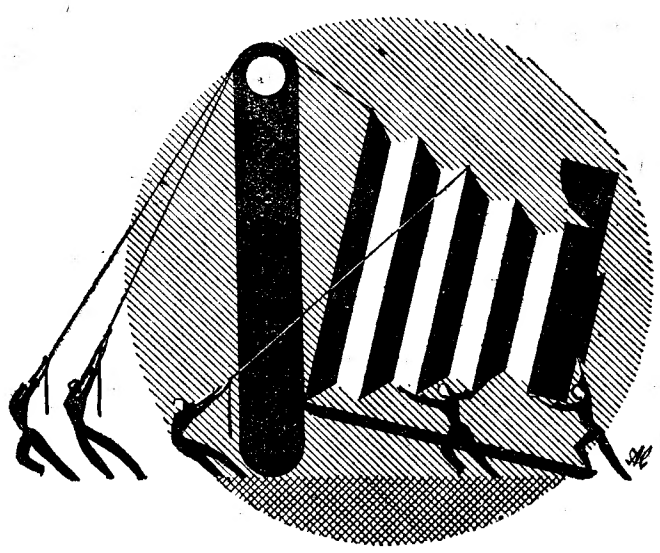
Mandada dizer pela sua viuva e seus sogros, será rezada, amanhã, uma missa pela passagem do 30.º dia do seu falecimento, ás 11 horas, na igreja de S. Sebastião da Pedreira.

Agradece-se a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

MÁRIO NUNES ZACARIAS

Missa de 30.º dia

Maria Celeste Firmino Zacarias e Julieta Maria Zacarias participam ás pessoas de suas relações e amizade que ámanhã, dia 10, pelas 11 horas, mandam celebrar missa na igreja dos Martires, pelo eterno descanso de seu esposo e pai, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem comparecer a tão piedoso acto.



KODAK TRABALHA PARA A RECONSTRUÇÃO DO MUNDO FOTOGRÁFICO COM O FABRICO DOS SEUS NOVOS APARELHOS

Kodak

KODAK LTD. • RUA GARRETT • LISBOA

SOCIEDADE PERMUTADORA, LIMITADA

PARA OS ANIMAIS SEUS AMIGOS

que sofrem dos ataques de toda a espécie de insectos, não deixe de empregar o pó para os pulverizar. Ficar-lhe-ão reconhecidos.

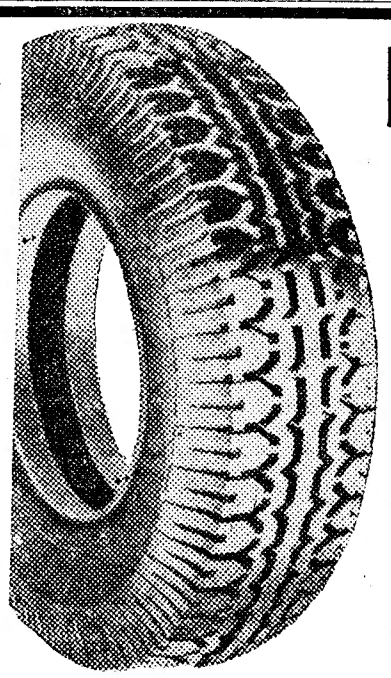
A venda em todas as casas da especialidade

Suisect

CONTENDO D.D.T

Produto de origem britânica

Distribuidores no Sul: SAMAMEDE, LDA.-T. S. Mamede, 74-B - LISBOA



PNEUS RECAUCHUTADOS AMERICANOS

pelos processos mais modernos e com melhores materiais
Preços oficiais da tabela e entrega imediata

MEDIDAS — PNEUS E CAMARAS DE AR

Carros ligeiros: 600X16—625X16—650 X 16—700X16—700X15—750X16.

Carros pesados: 650X20—700X20—750X20—825X20—900X20 e 1000X20.

José Maria Salinas

Rua dos Fanqueiros, 250, 3.º, dir.

Telefones 2 3436/2 3524

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE

«COLONIAL»

Sairá em 16 de Agosto, para:

Funchal — S. Tomé — Sazaire — Luanda — Lobito — Moçâmedes — Lourenço Marques — Beira — Moçambique.

Com escala por Leixões

As passagens para o Funchal só são vendidas depois de satisfeitos os pedidos de Africa.

A carga para a Costa Ocidental tem a sobretaxa de 20 %.

Carrega em Lisboa até ao dia 10 e em Leixões de 13 a 15.

PAQUETE

«Serpa Pinto»

sairá em 21 de Agosto, para:

Baía, Rio de Janeiro e **Santos** (escalando **Pernambuco** no regresso).

Carregará em Lisboa até ao dia 16 do referido mês.

PARA TRATAR:

LISBOA — Rua do Instituto Virgilio Machado, 14
Telefone 2 0058

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 9
Telefone 2342

Precisa de um Relógio?

Jóias
Pratas
Ouro

Compre na CASA MAX

VENDAS A PRONTO E PRESTAÇÕES

O mais variado sortido

SANTAREM

Conego José Cotrim da Silva Garcez

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Sua familia cumpre o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade, que foi Deus servido de chamar á sua divina presença o seu muito querido irmão, tio e parente, e que o seu funeral realiza-se ámanhã pelas 10 horas, saindo da igreja de Marvila, para o cemiterio dos Capuchos.

Agencia CAMPEÃO & CRUZ

Números mais premiados na lotaria de hoje

13148 ..... 500.000$00
20283 ..... 100.000$00
24481 ..... 20.000$00
13147 ..... 5.975$00
13149 ..... 5.975$00

Premiados com 10.000$00

1978 10198 12663 15733 17560 18095

Premiados com 5.000$00

727 3326 4288 5079 5604 10235
13423 15551 17297 18626 19269 19285
21351 24338 24955

Premiados com 2.000$00

2300 3813 3877 4811 5353 5804
5815 7197 13743 15676 15744 16006
16143 19010 20499 20573 21628 21639
23315 24004

Premiados com 1.000$00

423 1510 1615 1774 1847 2425
2584 2734 2929 3094 3936 4074
4402 4838 5603 5950 6110 6329
6445 6765 6895 7290 7295 7587
8476 8629 8795 8877 9422 9795
9809 9915 10405 10609 10692 11671
11708 13186 13647 13677 13992 14065
16112 16634 16731 17388 17488 17523
17607 17678 18378 19047 19082 19729
20370 21407 21933 24020 24385 24650

Premiados com 300$00

80 152 163 236 244 426
517 679 687 735 815 821
924 1018 1062 1104 1179 1197
1204 1259 1516 1608 1635 1705
1710 1778 1876 2020 2039 2073
2101 2138 2185 2191 2202 2229
2260 2292 2360 2363 2385 2502
2513 2614 2651 2750 2850 2960
3021 3245 3250 3389 3390 3562
3577 3618 3621 3627 3679 3836
3865 3922 3970 3997 4142 4163
4200 4211 4239 4252 4263 4272
4328 4409 4428 4434 4559 4591
4828 4850 5145 5169 5352 5523
5532 5627 5655 5660 5761 5860
5903 5958 5967 6003 6057 6252
6269 6322 6352 6404 6561 6605
6838 6845 6914 6934 6948 6960
6968 7044 7074 7105 7131 7242
7284 7333 7453 7710 7764 7782
7802 7804 7913 7969 8038 8061
8071 8074 8107 8149 8212 8276
8372 8373 8393 8526 8591 8649
8702 8733 8831 8905 8959 9035
9070 9138 9160 9219 9239 9293
9303 9512 9547 9555 9598 9599
9621 9632 9703 9879 9917 9990
10002 10062 10066 10115 10516 10629
10803 10907 10978 11016 11036 11041
11058 11206 11217 11241 11346 11422
11475 11512 11693 11751 11755 11787
11956 11999 12158 12217 12277 12536
12553 12560 12753 12766 12812 12961
12963 13078 13197 13297 13395 13396
13408 13450 13485 13486 13876 13938
13964 14092 14128 14173 14178 14272
14394 14405 14446 14490 14542 14613
14668 14702 14723 14729 14736 14760
14922 15029 15050 15130 15133 15150
15157 15234 15306 15564 15706 15707
15714 15723 15754 15795 15857 15873
16041 16109 16149 16194 16341 16395
16573 16584 16698 16722 16749 16782
16793 16912 16956 16994 17021 17359
17418 17476 17516 17568 17586 18012
18029 18033 18052 18054 18074 18195
18252 18322 18394 18407 18449 18470
18518 18603 18635 18660 18796 18860
18976 19093 19197 19279 19317 19328
19401 19428 19457 19478 19504 19536
19593 19653 19686 19693 19711 19733
19804 19825 19842 19918 19941 20020
20121 20195 20262 20278 20291 20297
20511 20547 20578 20681 20683 20737
20816 20823 20833 20852 20880 21067
21121 21127 21273 21356 21382 21442
21564 21609 21716 21766 21811 21941
21971 21972 21989 22189 22204 22301
22352 22359 22393 22400 22505 22545
22585 22602 22678 22733 22823 22983
23001 23023 23070 23190 23296 23337
23407 23423 23438 23457 23536 23545
23589 23645 23663 23849 23926 24080
24144 24317 24322 24326 24357 24372
24463 24566 24574 24586 24593 24717
24733 24755 24818 24853 24889 24928
24967 24980 24986

Os numeros de **13101** a **13200**, de **20281** a **20290** e de **24482** a **24490** são premiados com 500$00.

Os numeros terminados em **7, 8** e **9** são premiados com 150$00.

Avisamos os nossos leitores de que devem consultar a lista oficial da Misericordia.

A IGUALDADE DE DIREITOS

para todos os povos

do império francês

por Albert Darnal

A crermos no que nos conta o abade Anthelme de Fricaud, Anselme d'Isalguier, um francês, chegou a Tombuctu, nos principios do século XV: «Demora-se algum tempo no reino dos negros, escreve o abade e, estando na cidade de Oégo, capital daquela região, conheceu uma rapariga de côr, chamada Salu Casais. De tal maneira gostou dela que a quis para sua esposa, embora maometana.

Isalguier, homem inteligente e de bom coração, soube conquistar a simpatia e a confiança dos que o rodeavam, a ponto que para regressar a França teve de ocultar a partida do principe de Oégo.

Adivinha-se, fácilmente, que a viagem foi dificil — tanto na volta como na ida — não o será ainda, hoje em dia? — e o arrojado precursor desembarcou em Marselha, com a mulher negra, em 1413.

Assim, decorridos quatro séculos e mais, muito antes dos exploradores ingleses e franceses citados frequentemente, um «grande fisico branco» visitava o centro da Africa, vivia a vida dos autóctones, tornava-se querido e voltava para a metrópole com uma companheira, que, com o decorrer do tempo, lhe deu três filhas e dois filhos.

A vida de Anselme d'Isalguier, evocada, durante a ocupação, por um dos melhores escritores comtemporaneos, veio-me á ideia, quando da votação recente da Assembleia Nacional Constituinte, que reconheceu a cidadania a todos os franceses, sem distinção de origem, de raça ou de côr. E' com efeito, pela história dos seus pioneiros que podemos acompanhar e compreender a alma de uma nação e as causas profundas que lhe determinam a politica.

Quando, mais tarde, os primeiros colonos quiseram fundar Estabelecimentos além-mar, embora não tivessem contacto com um Anselme d'Isalguier nem com outros viajantes regressados dos «países barbarescos», um preconceito favorável facilitaria as suas relações com os que visitavam. E este preconceito seria tanto mais favorável quanto é certo que mulheres, como Salu Casais e suas filhas, educadas em Toulouse, haviam tornado simpática, aos europeus, uma raça de que Montesquieu dizia, irónicamente, que tinha o nariz demasiadamente esborrachado para mercer uma alma. Assim foi, na Côrte de Luis XIV, onde os cortezãos, do Pére Lachaise ao ministro Colbert, se impunham o dever de agradar a madame de Maintenon, a creoula, porque, se ainda não está provado que Françoise d'Aubigné, que fizeram nascer na cadeia de Niort, tinha realmente vindo á luz na Guiana, é certo que a «jovem india» do Cavaleiro de Méré passou a infancia nas Antilhas.

Esta simpatia reciproca entre individuos de raças diferentes transmite-se de geração em geração, e o sentimento tem muitas vezes força mais decisiva que a razão. Esta nem sempre basta para estimular os homens á acção.

Os primeiros revolucionários haviam de proclamar a emancipação dos negros, na epoca, os unicos oprimidos. A revolução de 1848, graças a Schoelcher, suprimiria definitivamente a escravatura. A Constituinte de 1946 seria ainda mais liberal que a de 1789. A' igualdade de nascimento, acrescentaria a igualdade de cidadania. Na União Francesa, só haverá a distinção que os próprios interessados hão-de criar.

A nova Constituição foi, é certo, rejeitada pela nação francesa e é de preguntar se a que vai ser elaborada em breve manterá o principio de uma unica e ampla cidadania. Não há duvidas possiveis. A Assembleia actual acaba de marcar as suas intenções elegendo o deputado negro Senghor para a Comissão da Constituição. Este, professor de gramática, escritor, poeta, representa a Africa Ocidental. Será, na Comissão, a voz dos seus sessenta e seis colegas do ultramar. Os poemas deste escritor, rapaz novo, que há poucos anos partiu do Senegal e que teve que se naturalizar para que se lhe abrisem as portas da Escola Normal Superior, não são um argumento de defesa, mas a prova, harmoniosa, é lícito dizê-lo, da interpretação até á união intima, de povos que se compreendem, exactamente como os poemas de Phan Van Ki mostram que a divergencia indochinesa acabará por ser completamente eliminada.

A França comtemporanea ainda não se encontra em estado de reocupar, entre as nações, o lugar que detinha no século XVII (verifica-se o facto nas conferencias internacionais) e, desta fraqueza passageira, nasce uma duvida, nos espiritos, além-fronteiras como na Metrópole. Mas o seu prestigio está intacto, mesmo no estrangeiro. Graças á Declaração dos Direitos do Homem, mantem-se, para o mundo, na vanguarda da Liberdade. Prova-o o grande escritor americano negro, Wright, que, ainda há semanas, o repetia. Oferecendo a cidadania aos homens, a todos os homens que a sua bandeira protege, continua a sua vocação.

A nova Assembleia Constituinte conservar-se-á, por isso, fiel a uma tradição histórica. Procedendo assim, mais se aparentará com os fundadores da Republica.—(Extinfor».

O ex-rei de Itália

visitou hoje a Colónia Balnear Infantil de «O Século»

Humberto de Saboia, o ultimo rei de Itália, visitou esta manhã, na companhia dos seus ajudantes, generais Graziani e Cassiani, a Colónia Balnear Infantil de «O Século» em S. Pedro do Estoril, onde foi recebido pelo sr. João Pereira da Rosa, ilustre director daquele nosso prezado colega, e seus filhos, dr. Guilherme Pereira da Rosa, subdirector do mesmo jornal, e Carlos Alberto Pereira da Rosa, director da instituição.

O rei Humberto percorreu demoradamente todas as instalações da colonia, pelas quais manifestou a sua mais viva admiração, que exprimiu em palavras de profundo louvor por aquela grande obra e pelas pessoas que a inspiram e orientam.

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL A'S 6 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Na vasta zona temperada a Norte da Inglaterra e que abrangia todas as Ilhas Britanicas, França e Norte da Peninsula, formou-se uma secundária a SW da Irlanda. Na região Sul de Madrid localiza-se um centro termico. Temperaturas ás 6 horas (T. M. G.): Londres, 12º; Paris, 14º; Madrid, 18º; Lisboa (Monsanto), 17º.

PRINCIPAIS FENOMENOS OBSERVADOS: Aguaceiros na Irlanda e Norte da Inglaterra. Chuva fraca e nevoeiros no NW da França. Ceu coberto no Norte da Peninsula.

EVOLUÇÃO PREVISTA: O tempo na zona Norte do nosso País deve ser influenciado moderadamente pela depressão localizada a SW da Irlanda. Por consequência:

TEMPO PROVAVEL AMANHÃ EM PORTUGAL: *Norte* e *Centro*—Ceu por vezes bastante coberto e nevoeiros locais com possibilidade de chuviscos. Vento predominante dos quadrantes de W, moderado. *Sul*—Bom tempo. Vento N. moderado a fresco, aumentando a velocidade durante a tarde. Em todas as zonas, temperaturas sem grande alteração.

Temperaturas extremas em Lisboa hoje, ás 15 e 30, segundo os registos do Observatório Infante D. Luis: *máxima, 26º,6; minima, 17º,4;* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 26º,7; minima, 15,º.*

Casa da BOA SORTE

(AO INTENDENTE)

dá dinheiro a toda a GENTE

Pela extracção de hoje...

500 contos no n.º 13148

(Este número é certo e foi enviado directamente para Africa)

A BOA SORTE continua a ser sempre BOA SORTE

Avenida Almirante Reis, 2-A, 2-B

(Filial: QUIOSQUE AO SALDANHA)

20283

o numero 20283, que na lotaria de hoje obteve o segundo prémio faz parte dos que são permanentes na Casa Travassos onde foi vendido

CASA TRAVASSOS
Rua da Palma, 43

LISBOA

CASA TRAVASSOS, LD.ª
Rossio, 42 e 43

A França

vai definir

a sua atitude

quanto ao restabelecimento da unidade económica na Alemanha

PARIS, 9.—Será tornada publica ámanhã a atitude do Governo francês em relação á proposta para o restabelecimento da unidade económica da Alemanha. O general Pierre Koenig, representante da França na Comissão de Fiscalização, deve comunicar essa resposta á pergunta britanica dirigida ás três outras potências de ocupação.

Embora não seja conhecido o conteudo da resposta francesa nos circulos bem informados de Paris, supõe-se que a França aprova o plano da unidade económica com a condição de a esse respeito chegarem a acordo todas as quatro potências de ocupação. Isto parece significar que quanto a certos problemas mais importantes propostos na nota britanica ontem publicada, a atitude francesa será negativa, a não ser que o Governo sovietico, inesperadamente, concorde com a fusão económica de todas as zonas, fusão já estabelecida entre as zonas britanica e americana. Por outro lado, parece que independentemente da atitude russa, a França está disposta a cooperar com a Grã-Bretanha e os Estados Unidos em certos problemas ligados com a economia e a administração da Alemanha.—(Reuter).

Comentários britanicos

LONDRES, 9.—Comentando a nota britanica que acompanhou a aceitação da proposta para a reunião, sob certos áspectos, das zonas americana e britanica da Alemanha, a Imprensa britanica acentua que a reunião de duas ou de quatro zonas não virá resolver todas as dificuldades.

O «News Chronicle» acentua que tanto a zona britanica como a americana têm «deficits» e «dois negros não conseguem fazer um branco, nem dois «deficits» um «saldo». Desta forma, uma das maiores tarefas que se apresentam aos britanicos e americanos é elevar a produção, incluindo artigos manufacturados. Uma vez que a Alemanha ocidental produza géneros de que a zona russa e o resto da Europa precisam tanto, haverá mais possibilidades de persuadir os russos da conveniencia da cooperação económica. Conseguir isto é o objectivo mais importante e deve ser procurado com a máxima urgência, prossegue aquele jornal.—(Reuter).

NEGOCIAÇÕES PARA RENOVAR

o pacto de amizade franco-checo-eslovaco

PRAGA, 9—O ministro dos Estrangeiros checo-eslovaco, Jan Masaryk, confirmou aos jornalistas as negociações com a França para a renovação do pacto de amizade franco-checo-eslovaco, segundo informa a agência noticiosa checo-eslovaca. O Governo checo-eslovaco, acrescentou ele, principiou também conferências com o Governo americano para novo auxilio financeiro á Checo-Eslováquia.—(R.).

FUME CORT
O melhor cigarro americano

CAVIAR IMPERIAL
Rua 1.º de Dezembro — Telefone 2 0831
Amanhã: prato especial
INOCCHIS À PARISIENSE

O envio de tropas

anglo-indianas

para o Sul da Pérsia

LONDRES, 9.—Segundo uma declaração oficial publicada em Nova Delhi, na sexta-feira passada, tropas indianas seguiram para Bassorá a fim de defender os interesses britanicos e indianos no sul da Pérsia, no caso das circunstancias o exigirem. A declaração prosegue: «Não se trata de envio de tropas para a Pérsia, excepto em caso de grave emergência que não esperamos se dê».

Um telegrama do correspondente da Reuter em Nova York anunciava que o embaixador da Pérsia em Washington, Hussein Ala Pashá, declarou ontem á noite que o protesto da Pérsia junto do Governo britanico seria discutido em negociações directas entre os dois governos. O embaixador acrescentou: «Apenas na hipótese da Grã-Bretanha se recusar a pôr termo a esse movimento de tropas devemos presumir que a Pérsia possa tomar a resolução de submeter o assunto á Organização das Nações Unidas».—(Reuter).

Os comunistas franceses

pediram a depuração

do Supremo Tribunal de Justiça

PARIS, 9.—A Assembleia Nacional francesa, recusou-se ontem á noite, por 430 votos contra 142, a discutir a moção comunista em que se pedia uma depuração do Supremo Tribunal de Justiça, que está a julgar os colaboracionistas franceses. Não houve abstenções.

Os comunistas protestaram que muitos colaboracionistas obtiveram sentenças benevolas porque os magistrados de Vichy ainda se encontram no sistema judiciário francês.

Em sinal de protesto contra esta acusação, os jurados levantaram-se no Supremo Tribunal na terça-feira passada e suspenderam o julgamento dos quatro almirantes acusados do afundamento da esquadra francesa em Toulon.—(Reuter).

O pavilhão egipcio flutua

na cidadela do Cairo

CAIRO, 9—O rei Faruk asteou hoje o pavilhão egípcio na cidadela do Cairo, que foi abandonada pelas tropas britanicas no mês passado, depois de 64 anos de ocupação. As emissoras árabes declararam que essa ocasião constituiu «um grande facto na História do Egipto».—(R.).

FLORESTAS EM CHAMAS

NICOSIA, 9.—Ás florestas duma grande extensão da cordilheira da Quirenia, na ilha do Chipre, estão em chamas. Supõe-se que o fogo foi posto pelos camponeses como protesto contra a proibição estabelecida pelo Governo da criação de rebanhos de cabras.—(Reuter).

A Rússia apoia

a entrada da Albania

para a O. N. U.

NOVA YORK, 9.—Ao discutir-se no Conselho de Segurança o pedido da Albania para entrar para membro das Nações Unidas, houve uma divergência de opinião entre os delegados britanico e russo.

Alexei Brisilinov, delegado russo, rejeitou o memorando grego que se opõe ao pedido apresentado na segunda-feira á comissão, declarando que os pedidos territoriais gregos contra a Albania mencionados no memorando não tinham nada que ver com o direito legal e moral da Albania á admissão. Ao mesmo tempo, prestou homenagem ao trabalho dos partidários albaneses na guerra contra a Itália.

O delegado britanico, Valentine Lawford, disse que o memorando grego fazia surgir duvidas sobre o caracter de amante da paz do actual Governo da Albania. A pedido de Lawford, a comissão concordou em elaborar uma lista de perguntas a dirigir ao representante albanês antes de prosseguir a discussão.—(Reuter).

O pedido da Suécia para fazer parte da O. N. U.

LONDRES, 9—A emissora de Nova York anunciou hoje que o pedido da Suécia para fazer parte da Organização das Nações Unidas será hoje enviado para Nova York depois da reunião do Conselho de ministros.—(R.).

A America rejeitou o plano

para uma junta mundial de alimentação

NOVA YORK, 9.—O Gabinete do presidente Truman rejeitou por unanimidade o plano para uma junta mundial de alimentação proposto pela comissão de alimentação e da agricultura das Nações Unidas, segundo um telegrama de Washington hoje publicado no «New York Times». Há motivos para supor—acrescenta o correspondente—que a Grã-Bretanha apoie essa decisão na conferência mundial da alimentação que se reune em Copenhague no dia 2 de Setembro próximo. A comissão das Nações Unidas propõe no seu plano que tenha a faculdade de estabelecer reservas de géneros alimentícios e fixar os preços.—(R.).

UM JORNAL INGLÊS ACUSA

o Governo britanico de fazer concorrência ao comércio americano

LONDRES, 9—O jornal «Daily Mirror», no seu numero de hoje, acusa o Governo britanico de utilizar o empréstimo norte-americano para estimular a produção agricola nos Domínios e estabelecer concorrência nos mercados mundiais á produção dos Estados Unidos. O jornal classifica o acordo anglo-canadiano sobre o trigo de «manobra contra a agricultura norte-americana». E acrescenta: «Os ingleses podem negar que utilizam para isso o dinheiro do empréstimo. Mas isso é apenas deitar poeira nos olhos dos ingénuos».—(R.).

A partilha

da Palestina

constituiria

uma violação

do estatuto fundamental

dos Estados Unidos

NOVA YORK, 9 — O juiz Joseph Hutcheson, presidente da delegação americana na comissão de inquerito anglo-americana da Palestina, apresentou ao presidente Truman a opinião unanime dos delegados americanos afirmando que a partilha da Palestina, a ser aceita por ele, constituiria uma violação do estatuto fundamental dos Estados Unidos. Esta informação foi transmitida pelo correspondente em Washington do «New York Times».

A nota enviada ao presidente Truman diz que, tendo os Estados Unidos reconhecido os compromissos que a Grã-Bretanha assumiu nos termos do mandato, permitindo que modifiquem o estabelecimento de judeus na Palestina, no tratado de 1924, o presidente não tinha o direito de admitir compromissos que modifiquem esse tratado sem a aprovação do Senado. —(Reuter).

As águas territoriais estão minadas?

WASHINGTON, 9 — Nos circulos oficiais de Washington afirmava-se esta noite que era falsa a declaração feita por Peter Bergson, presidente da Comissão Hebraica de Libertação Nacional, de que a administração britanica na Palestina tinha minado as águas territoriais em volta da Palestina e que outros navios estavam a ser enviados com cartas para os guiar através das minas.

Bergson atribuira a sua declaração a «informações dignas de crédito que recebi da Palestina».—(Reuter).

O «Ajax» fundeou em Haifa

HAIFA, 9 — Chegou esta manhã ao porto de Haifa, vindo de Malta, o cruzador britanico «Ajax».—(R.).

As decisões da Liga Árabe

JERUSALEM, 9.—Jamal Husseini, vice-presidente da Comissão Executiva arabe da Palestina, declarou hoje aos jornalistas que todos os membros da Liga Arabe, apenas com uma excepção se opõem categoricamente á partilha da Palestina. Husseini, que regressou ontem a Jerusalém, vindo do Cairo, não indicou qual o membro da Liga que discordou da maioria.

Husseini acrescentou que os Estados árabes «estavam extremamente ressentidos com os Estados Unidos pelo seu continuo apoio ás agressões por motivo do terrorismo e á invasão franca da Palestina». Disse que o general sir Alan Cuningham, alto comissário da Palestina, lhe declarara ontem que a questão da imigração ilegal dos judeus estava a ser considerada. Os Estados da Liga Arabe são: o Egipto, o Libano, a Siria, o Iraque, a Arábia Saudista, a Transjordania e o Yemen.—(Reuter).

Os imigrantes clandestinos

LONDRES, 9—O redactor diplomático do «Daily Telegraph» diz hoje que «a Grã-Bretanha está em negociações com o Governo russo a fim de pôr termo ao embarque em portos romenos de imigrantes ilegais com destino á Palestina». O articulista prossegue: «Já se fizeram negociações semelhantes noutra ocasião junto do presidente russo do Conselho de Fiscalização da Roménia, mas sem qualquer resultado. Uma das respostas recebidas, e que é caracteristica, foi de que os imigrantes não se dirigiam para a Palestina mas sim para o México e devidamente autorizados pelo Governo mexicano».—(R.).)

PNEUS

Reconstruidos na América por um novo processo e com os melhores materiais.

A firma **GUERREIRO GALLA, LD.ª**, Rua da Madalena, 171 (local de venda), informa, que depois de esgotado o primeiro lote que teve á venda nos seus armazens, efectuo novo despacho das seguintes medidas—650x16—625x16—600x16.

Rigorosamente pelos preços oficialmente estabelecidos
Entrega imediata

ENTRAR... ESCOLHER... PAGAR... E... LEVAR

Atenção: medidas a despacho que venderemos a partir da próxima 5.ª feira 650x16—625x16—600x16—600x20—700x15.

Sociedade Transportes em Automóveis de Luxo, Ld.ª
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER SEM DISTINTIVO para todo o País e Estrangeiro
Carros de luxo para casamento e com equipamento especial para noivos
Garagem e Estação de Serviço—RUA DE SANTA MARTA, 57-A
LISBOA — TELEFONE 43753
SERVIÇO PERMANENTE
Endereço telegráfico **STALL**

E' PONTUAL NA SUA VIDA?
Não hesite em comprar o seu relógio na **OURIVESARIA PORTUGAL**
Todos com garantia
Rossio, 122 (Esq. R. Betesga)